

**XXXII**  
**ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DAS**  
**UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**AULP**  
EX UNITATE VIS  
Universidades de Língua Portuguesa

**U** **STP**

**AMBIENTE E**  
**ECONOMIA AZUL**

- I. DESAFIOS AMBIENTAIS**
- II. BENEFÍCIOS DA ECONOMIA AZUL**
- III. EDUCAÇÃO, LÍNGUA E DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO**

**PROGRAMA**



**2023**

**26 A 28 JUNHO**  
**PALÁCIO DOS CONGRESSOS**  
**SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**



## Índice

<b>Programa.....</b>	<b>3</b>
<b>Cronograma .....</b>	<b>9</b>
<b>Resumos Tema I – Desafios Ambientais .....</b>	<b>10</b>
<b>Resumos Tema II – Benefícios da Economia Azul.....</b>	<b>17</b>
<b>Resumos Tema III – Educação, Língua e Desenvolvimento Inclusivo .....</b>	<b>23</b>
<b>Lista de Participantes.....</b>	<b>32</b>
<b>Edições AULP – “A Ilha de São Tomé” de Francisco Tenreiro.....</b>	<b>44</b>



Segunda-feira, 26 de junho de 2023	
9h30	Reunião do Conselho de Administração AULP ( <i>Reservada aos órgãos sociais da AULP</i> )
12h00	<p align="center"><b>XXXII Encontro da AULP – Cerimónia de Abertura</b></p> <p align="center"><b>Sessão Solene de Abertura</b></p> <p align="center"><b>Momento Cultural</b></p> <p>Discurso de Abertura de S. Ex.ª O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, João Nuno Calvão da Silva</p> <p>Discurso de S. Ex.ª O Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe, Prof. Doutor Peregrino Costa</p>
13h00	Almoço de trabalho – AULP – Hotel Pestana São Tomé / Hotel Pestana Miramar São Tomé
14h00	<p align="center"><b>Sessão ARES – CPLP</b></p> <p align="center">Percurso da avaliação e acreditação do Ensino Superior nos Países da CPLP e o papel das IES no desenvolvimento desse processo</p>
15h00	<p align="center"><b>I – Desafios Ambientais</b></p> <p align="center">Presidência da Sessão: José Arlindo Barreto (Reitor da Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)</p> <p>José Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) <b>Avaliação da qualidade institucional como ferramenta para políticas de educação superior: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN</b> (10min.)</p> <p>Agostinho Sousa (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe) <b>Estudo da diversidade vegetal da floresta de sombra na produção de cacau em São Tomé e</b></p>

16h30	<p><b>Príncipe.</b> (10min.)</p>
	<p>Ruben Ulaia (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) <b>O contributo das Organizações não Governamentais (ONGs) na preservação do meio ambiente em Moçambique: um olhar sobre a percepção local no Município de Quelimane</b> (10min.)</p>
	<p>Renata Marques (Universidade de Évora, Portugal) <b>Desafios ambientais em STP: passado presente</b> (10min.)</p>
	<p>Ana Macamo (Academia de Ciências Policiais, Moçambique) <b>O Contributo das Instituições de Ensino Superior Paramilitar para a segurança do ambiente em Moçambique — Caso da Academia de Ciências Policiais</b> (10min.)</p>
	<p>Joana Cruz (Universidade do Algarve, Portugal) <b>A importância do plâncton: o caso de estudo do projeto LittleFish–STP</b> (10min.)</p>
	<p>Isabel Fonseca (Universidade do Minho, Portugal) <b>Desafios Ambientais; A cidade sustentável: um desafio global</b> (10min.)</p>
	<p>Vânia Baptista (Universidade do Algarve, Portugal) <b>O projeto LittleFish–STP – A importância ambiental e socioeconómica do peixinho de São Tomé e Príncipe?</b> (10min.)</p>
	<p>Pausa</p> <p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Sebastião António (Reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola)</p>
	<p>Jaquelino Varela (Universidade de Lisboa, Portugal) <b>Impactos da Desoxigenação e Hipoxia no Comportamento Anti-Predatório e Stress Oxidativo em Embriões de Tubarão</b> (10min.)</p>
	<p>Célsio Quaresma (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe) <b>Impacto da economia de hidrogénio (H<sub>2</sub>) no equilíbrio económico geral de São Tomé e Príncipe</b> (10min.)</p>
<p>Maria Carvalho (Instituto Politécnico de Beja, Portugal) <b>The Polytechnic University of Beja e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b> (10min.)</p>	

	<p>Ricardo Faustino; Ana Ribeiro (Universidade de Lisboa, Portugal) <b>O Colégio Tropical da Universidade de Lisboa (CTROP/ULisboa): uma rede internacional para o ambiente, com uma visão alargada e valores partilhados</b> (10min.)</p> <p>Nuno Madeira (Instituto Politécnico de Tomar, Portugal) <b>Patrulhamento de recursos hídricos em ecossistemas naturais e artificiais</b> (10min.)</p>
18h00	<b>Sessão Programas Mobilidade AULP – Mostra de edições AULP – Lançamento de Obra Comemorativa</b>
20h00	<b>Receção de boas-vindas da AULP – Hotel Pestana São Tomé</b>

<b>Terça-feira, 27 de junho de 2023</b>	
9h30	<b>Sessão Agência Nacional Erasmus +</b> – Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> Cristina Perdigão
10h30	<b>II – Benefícios da Economia Azul</b>
	<p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Orlando Rodrigues (Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)</p> <p>Denise Henriques (Universidade Nova de Lisboa, Portugal) <b>Benefícios da economia azul na Marca País e o contributo das universidades</b> (10min.)</p> <p>Teresa Borges (Universidade do Algarve, Portugal) <b>Principais questões da Economia Azul: uma perspetiva biológica e ambiental</b> (10min.)</p> <p>Lúis Colaço (Universidade Lusófona da Guiné, Guiné-Bissau) <b>A Década dos Oceanos e a formação de jovens nas Ciências do Mar e do Ambiente: O caso do Curso de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade Lusófona em Bissau</b> (10min.)</p> <p>Mário Uacane (Universidade Licungo, Moçambique) <b>Evolução da linha costeira da praia da cidade da beira (moçambique): uma abordagem teórica</b> (10min.)</p> <p>Carlos Delgado (Universidade Lusófona Cabo Verde, Cabo Verde) <b>Os benefícios da Economia Azul</b> (10min.)</p> <p>Teresa Damásio (ISG – Instituto Superior de Gestão, Portugal) <b>A Estratégia da União</b></p>

	<p><b>Africana para a Economia Azul: o caso da aquacultura na Guiné-Bissau</b> (10min.)</p> <p>Vânia Baptista (Universidade do Algarve, Portugal) <b>Colaboração Luso-Africana Para a Sustentabilidade Global- Formação avançada e investigação na área Crescimento Azul</b> (10min.)</p> <p>Karina Motani (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) <b>Proposta de um modelo de gestão integrado de garrafas plásticas recolhidas na cidade de maputo ao longo da avenida marginal</b> (10min.)</p> <p>Sérgio Leandro (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal) <b>O papel relevante de uma IES (Politécnico de Leiria) na implementação de um Ecossistema de inovação de suporte ao desenvolvimento da Economia do Mar</b> (10min.)</p> <p>Martilene dos Santos (Instituto Superior de Gestão, Portugal) <b>O potencial da Guiné-Bissau para a Economia Azul: o caso das Ilhas Bijagós</b> (10min.)</p>
13h00	Almoço de trabalho – AULP – Hotel Pestana São Tomé / Hotel Pestana Miramar São Tomé
14h00	<b>III– Educação, Língua e Desenvolvimento Inclusivo</b>
	<p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: José Diniz Melo (Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)</p> <p>José Barreto (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde) <b>Crioulo, Língua cabo-verdiana e Educação no processo de Desenvolvimento inclusivo em Cabo Verde</b> (10min.)</p> <p>Jun Liu (Universidade Cidade de Macau, Macau) <b>Comprehensive Internationalization in Higher Education for Portuguese-Speaking Countries</b> (10min.)</p> <p>Joana Quinta (Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola) <b>Formação de professores de língua portuguesa como língua segunda em Angola</b> (10min.)</p> <p>João Veloso (Universidade de Macau, Macau) <b>Educação pluridialetoal na aula de Português: variedade e inclusividade</b> (10min.)</p>

16h30	<p>Carla Martinho (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) <b>Utilização de Software no ensino superior em Matemática</b> (10min.)</p> <p>Silvério Samuel (Universidade São Tomás de Moçambique, Moçambique) <b>Educação como plataforma da construção, desenvolvimento e inclusão no mundo lusófono em Dom Alexandre</b> (10min.)</p> <p>Pausa</p> <p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Jorge Ferrão (Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique)</p> <p>José Oliveira (Universidade de Lisboa, Portugal) <b>CPLP Docti XIX/2022: início dos estudos</b> (10min.)</p> <p>André Ngueho (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe) <b>A África da inclusão para o desenvolvimento sustentável</b> (10min.)</p> <p>Sara Pereira (Universidade de Évora, Portugal) <b>A Universidade de Évora em S. Tomé e Príncipe (2006-2023)</b> (10min.)</p> <p>José Rodrigues (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) <b>O estudante-investigador: modos de aprender através da produção de conhecimento</b> (10min.)</p> <p>Celso Prudente (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil) <b>A eurocolonização predatória e a imagem positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio: pontos para uma discussão do problema da escola monocultural</b> (10min.)</p> <p>Fernando Melício (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) <b>A importância da lusofonia nos estudantes internacionais do politécnico de lisboa</b> (10min.)</p> <p>José Costa e Isabel Bica (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal) <b>Educação inclusiva na perspetiva dos adolescentes com necessidades educativas específicas</b> (10min.)</p> <p>Rita Anastácio e Natércia Santos (Instituto Politécnico de Tomar, Portugal) <b>Diversidade, inclusão e conciliação: dimensões da sustentabilidade do Instituto</b></p>
-------	---



	<p><b>Politécnico de Tomar</b> (10min.)</p> <p>Petilson Silva (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) <b>Pesquisa na internet como objeto de ensino: por uma educação linguística crítica para lidar com as fake news</b> (10min.)</p> <p>Renato Abreu (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) <b>Pós-Graduação de educação digital em formato e-learning: avaliação das perceções dos estudantes</b> (10min.)</p>
18h00	<b>Sessão de Informação Ciência L.P. – Dr<sup>a</sup> Susana Catita</b>
20h00	<b>Jantar de Encerramento – AULP – USTP – Restaurante Celvas</b>

Quarta-feira, 28 de junho de 2023	
10h30 12h00	<b>Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa</b>
12h00	<p style="text-align: center;"><b>XXXII Encontro AULP – Cerimónia de Encerramento</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Entrega do Pémio Fernão Mendes Pinto (CPLP - AULP- Camões, I.P.)</b></p> <p>2022 - <b>Mário João Lázaro Vicente</b>, <i>Os sobas e a construção de Angola nos séculos XVI e XVII</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Sessão Solene de Encerramento</b></p> <p>Discurso de Encerramento de S. Ex.<sup>a</sup> O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, João Nuno Calvão da Silva</p> <p>Discurso de Encerramento S. Ex.<sup>a</sup> O Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe, Prof. Doutor Peregrino Costa</p>
15h00	<p><b>Visita</b></p> <p>Oferecida pela Universidade de São Tomé e Príncipe</p>



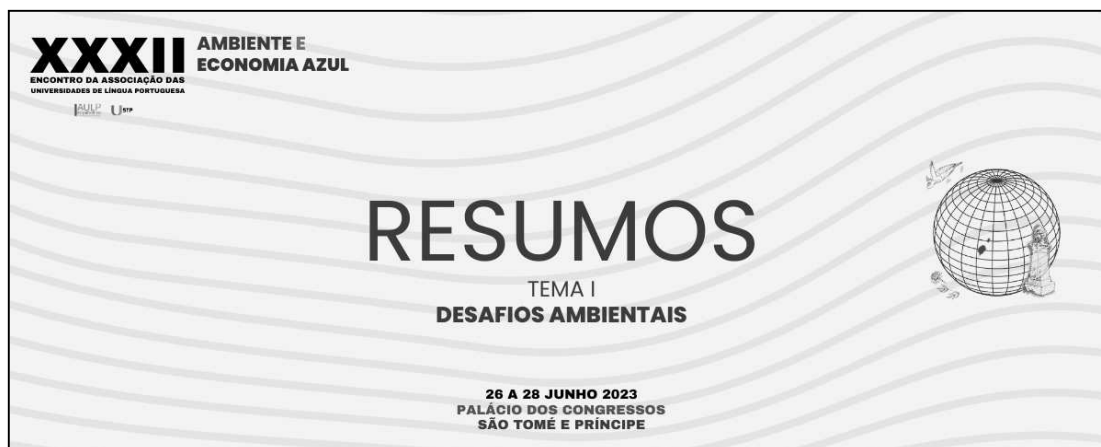
HORAS	25 de junho	26 de junho	27 de junho	28 de junho	29 de junho
DIAS	domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira
09h30		Reunião do Conselho de Administração AULP	Sessão Agência Nacional Erasmus +	Assembleia Geral AULP (10h00)	
12h00		Cerimónia de Abertura XXXII. Encontro AULP	Tema II Benefícios da Economia Azul	Cerimónia de Encerramento XXXII. Encontro AULP	
13h00		Almoço de Trabalho *2	Almoço de Trabalho *2	Visita	
14h00		ARES – CPLP	Tema III		
15h00		Tema I Desafios Ambientais	Educação, Língua e Desenvolvimento Inclusivo		
18h00 19h00		Sessão Programas Mobilidade AULP Mostra edições AULP Lançamento Obra Comemorativa	Sessão de Informação Ciência L.P.		
20h00		Receção boas-vindas AULP Hotel Pestana S.Tomé *1	Jantar de Encerramento AULP – USTP Restaurante Celvas*3		

\*1 Av. Marginal 12 de Julho 851, São Tomé e Príncipe

\*2 Os almoços de trabalho decorrerão em condições idênticas:

- Hotel Pestana S. Tomé - Av. Marginal 12 de Julho 851 (120 participantes)
- Hotel Pestana Miramar São Tomé - Av. Marginal 12 de Julho, 69 Água Grande (50 participantes)

\*3 Restaurante Celvas, Cidade de Guadalupe - C.P 305 São Tomé e Príncipe



**José Melo** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) – **Avaliação da qualidade institucional como ferramenta para políticas de educação superior: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.**

O fortalecimento contínuo da qualidade da educação superior é uma preocupação crescente das comunidades acadêmicas, dos governos e da sociedade. O processo de avaliação dos cursos permite observar avanços na qualidade dos cursos ofertados, bem com apontar necessidades de correção, tornando-se uma ferramenta norteadora para a proposição de ações de melhoria. No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado para melhorar a qualidade do ensino superior, gerenciar sua expansão, aumentar a efetividade acadêmica e social e, principalmente, promover as responsabilidades sociais das instituições de ensino superior (IES). A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN tem como um de seus princípios institucionais o “planejamento e avaliações periódicas” e ainda, como objetivos institucionais, “Elevar a qualidade acadêmica em busca da excelência no ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão”. Nesse contexto, a instituição conta com uma política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação que constitui-se em importante instrumento de fortalecimento da missão institucional de educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania. O fortalecimento da internacionalização é uma das dimensões estabelecidas nessa Política para os programas de pós-graduação, onde se busca estimular a maior participação de países de língua oficial Portuguesa como uma das suas estratégias.

**Agostinho Sousa** (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe) – **Estudo da diversidade vegetal da floresta de sombra na produção de cacau em São Tomé e Príncipe.**

A Ilha de São Tomé apresenta uma biodiversidade elevada devido à multiplicidade de fatores edafoclimáticos que, em conjunto, contribuíram para a existência de ecossistemas naturais variados. Coexistem com a biodiversidade natural algumas culturas agrícolas, das quais se destacam as plantações de sombra, que ocupam cerca de 30% do território nacional. Estes sistemas produtivos são formados por espécies de árvores autóctones, remanescentes da floresta original e por árvores introduzidas, com o objetivo de proporcionar sombra a plantações de café (*Coffea* spp.), de cacau (*Theobroma cacao*) ou banana (*Musa* spp). Para conhecer a diversidade vegetal associada à cultura de cacau realizada nestes moldes foi feito um estudo em 15 roças da Cooperativa de Exportação de Cacau Biológico (CECAB) e 15 da Cooperativa de Exportação de Cacau de Qualidade (CECAQ). Muitas das espécies encontradas são comuns às roças de CECAB e CECAQ, com destaque para *Erythrina variegata* e *Musa* spp., que registam as maiores abundâncias. A precipitação e humidade relativa é menos elevada nas roças de CECAB, mas o solo é mais básico e possui fósforo disponível em significativamente maior quantidade do que as roças de CECAQ. Estas serão, provavelmente, as razões que mais contribuem para que a produção média anual registada em CECAB, entre 2015 e 2018, tenha sido de 250 t/ha/ano, significativamente superior às 110 t/ha/ano obtidas pela CECAQ (a partir de dados

fornecidos pelas entidades responsáveis). Verificou-se, adicionalmente, que em ambas as modalidades de produção a diversidade de espécies de ensombramento presentes (cerca de 40 lenhosas e espécies de bananeiras) e o ensombramento por elas produzido foi elevado.

**Palavras-Chave:** Theobroma cacao; Floresta de sombra; Diversidade vegetal

**Ruben Daniel Ulaia** (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) – **O contributo das Organizações não Governamentais (ONGs) na preservação do meio ambiente em Moçambique: um olhar sobre a percepção local no Município de Quelimane.**

Esta pesquisa analisa a importância das Organizações Não Governamentais (ONGs) na preservação do meio ambiente em Quelimane, Moçambique, onde actividades humanas têm causado danos significativos ao meio ambiente. O estudo utilizou questionários e levantamento bibliográfico para entender como a população local percebe a contribuição das ONGs na preservação do meio ambiente. A análise da actuação das ONGs foi feita com base nos indicadores desenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), conhecidos como “Indicadores de Desempenho para ONGs Ambientais”. A pesquisa mostrou que as ONGs podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões: social, económica e ambiental. As ONGs têm um papel importante na sensibilização e mobilização da comunidade local, incluindo campanhas de conscientização sobre a importância da biodiversidade local, iniciativas de limpeza e colecta de resíduos, programas de reflorestamento, entre outros. No entanto, é importante lembrar que as ONGs não são substitutas do governo ou da responsabilidade individual. A pesquisa destaca a necessidade de aumentar a conscientização sobre a importância das acções das ONGs e do engajamento da população local na protecção do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Contributo; Organizações não Governamentais; Preservação do meio ambiente; Percepção local.

**Renata Marques** (Universidade de Évora, Portugal) – **Desafios ambientais em STP: passado presente.**

Nas ilhas de São Tomé e do Príncipe, muitos dos desafios ambientais do passado conservam-se no presente e, ao que tudo indica, adensar-se-ão no futuro. Das grandes derrubadas do século XIX em busca de mais superfície cultivável por onde expandir as lucrativas plantações cacaeiras, à preocupante desflorestação do século XXI tendo por desígnio a expansão da ocupação humana, a procura de material para construção, a produção carvoeira ou a desobstrução de terrenos que viabilizem propagar culturas ambientalmente depredadoras, vai um passo curto que não se mede em anos. Medir-se-á antes em posturas, em interdependência pessoas/natureza, em formas de encarar e/ou garantir a sustentabilidade. Com uma ambiciosa carta de intenções e compromissos visando enfrentar a emergência climática, o arquipélago chega a 2023 consciente dos problemas inerentes à explosão demográfica e à sobre-exploração dos recursos naturais, elementos que convivem com uma progressiva consciência ecológica, que é cultivada desde a mais tenra infância e se desmultiplica em programas vários de sensibilização, educação e formação com esferas de intervenção complementares. O projeto *Cumprindo a Promessa Climática*, promovido pela Direcção-Geral do Ambiente de STP com o apoio técnico e financeiro do PNUD, ou a *Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável em Regiões Tropicais* (PGDSRT), desenhada pela Universidade de Évora à figura para STP, são disso mesmo dois bons exemplos. Com o enquadramento destas balizas, constitui a proposta da presente comunicação estabelecer pontes entre desafios identificados ontem, mantidos hoje e previsíveis amanhã, numa escala temporal que se prologa em séculos e que se enfrenta com a inevitabilidade do que constatou Möller, quando a 24 de Maio de 1885 chegou a São Tomé: “Se continuarem n’esta faina de *deitar abaixo* [itálico no original] prophetiso que, dentro de cinquenta ou sessenta anos, as condições climatericas da ilha hão de mudar; e Deus queira que não venham a sofrer as calamidades que têm cahido sobre algumas das ilhas de Cabo Verde, pois sem mattas é impossivel terem chuvas e humidade” (MÖLLER, 1885: 199).

**Ana Macamo** (Academia de Ciências Policiais, Moçambique) – **O Contributo das Instituições de Ensino Superior Paramilitar para a segurança do ambiente em Moçambique — Caso da Academia de Ciências Policiais.**

Moçambique localiza-se no sudeste do continente africano, junto do Oceano Índico, à jusante de vários rios, que nascem no Interland, com um clima predominantemente tropical, factos que contribuem para a ocorrência de eventos ambientais catastróficos: na época chuvosa é devastado pelas cheias, na época seca pela estiagem severa e nos últimos anos pelo aumento do número e intensidade de ciclones. Adicionalmente, factores antropogénicos como o desmatamento de florestas, garimpo ilegal, poluição das águas, dos solos e do ar, erosão, assoreamento dos rios e lagos e a caça ilegal são parte dos problemas ambientais que o país enfrenta. Estes fenómenos têm impactos ambientais negativos e devastadores para o país e constituem desafios para o Governo, que nos termos da Constituição deve promover e garantir o equilíbrio ecológico e a conservação do ambiente. O artigo faz referência ao contributo das Instituições de Ensino Superior Paramilitar para a segurança do ambiente em Moçambique, olhando para a contribuição da Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) na formação de Oficiais de Polícia competentes em garantir a Ordem, Segurança e especialmente, a Segurança ambiental. Para esta apresentação fez-se uma revisão bibliográfica e documental e entrevistas. A ACIPOL tem sido reconhecida pelo seu papel de activista na formação de homens e mulheres para desenvolverem acções de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e na defesa do meio ambiente através da inclusão nos seus currícula de conteúdos ligados ao meio ambiente. Ao nível da graduação, a ACIPOL lecciona disciplinas cujos objectos de estudo estão ligados ao debate sobre os problemas do homem e do ambiente e ainda sobre as mudanças climáticas, como sejam: O Fundamento Baseado no Ambiente, Policiamento Comunitário, Antropologia Cultural e Sociologia, além de disciplinas de Direito e Policiais que abordam aspectos relacionados ao meio ambiente. Para os cursos de pós-graduação, são seleccionados módulos que reflectem matérias ligadas ao meio ambiente e segurança ambiental.

**Palavras Chaves:** Ambiente, Adaptação, Mitigação, Instituições de Ensino Superior Paramilitar, Segurança do Ambiente.

**Joana Cruz** (Universidade do Algarve, Portugal) – **A importância do plâncton: o caso de estudo do projeto LittleFish-STP.**

O estudo e a monitorização das comunidades zooplânctónicas são importantes para entender o estado ecológico dos ecossistemas uma vez que são organismos sensíveis às alterações climáticas e antropogénicas. Estes organismos desempenham também um papel importante nas teias tróficas, transferindo a energia dos produtores primários para os consumidores terciários, como larvas de peixes e peixes planctívoros. Até ao momento, não existem estudos científicos publicados sobre o plâncton da ilha de São Tomé, tendo o presente estudo o objetivo de colmatar esta falha do conhecimento. A amostragem do plâncton foi realizada durante o mês de Janeiro na época de chuvas. Foram amostrados vários locais: 1) no interior de 4 rios (Paga Fogo, Lembá, Martim Mendes, lô Grande) e 2) ao largo das comunidades de Praia Pesqueira, lô Grande e Ribeira Peixe a bordo do Navio da Marinha Portuguesa NRP-Zaire. Foram utilizadas redes de zooplâncton com diferentes malhagens (100, 200 e 500 µm), de modo a obter organismos desde o micro ao macrozooplâncton. Para o fitoplâncton foram recolhidas amostras de água à superfície. Adicionalmente, foram também recolhidos parâmetros ambientais como a temperatura, salinidade e turbidez. A análise dos resultados incidirá na comparação das comunidades planctónicas dos diferentes locais, bem como na influência dos parâmetros ambientais nestas comunidades. Os resultados obtidos serão importantes para inferir sobre a qualidade do habitat, e a disponibilidade do alimento para as larvas/juvenis das espécies de peixinho estudadas no projeto "LittleFish-STP".

**Isabel Celeste M. Fonseca** (Universidade do Minho, Portugal) – **A cidade sustentável: um desafio global.**

O conceito de *smart city* apareceu na década de oitenta do século passado, ligado aos problemas de urbanização crescente e a preocupações de sustentabilidade e de gestão eficiente de recursos, continuando, nesta última década, a ser um conceito associado à descarbonização e à redução das emissões de gases com impacto na alteração climática. Os antigos problemas que fizeram nascer a cidade inteligente e as antigas questões mantêm-se

lamentavelmente na atualidade: a população urbana continua a aumentar em relação à população rural, sendo comumente afirmado que mais de 60% da população mundial vive agrupada em volta de núcleos urbanos e que é possível que 70% da população seja urbana, em 2050. As cidades têm, na verdade, um grande impacto no desenvolvimento económico e social dos países e começam a ocupar um lugar destacado no panorama mundial, contando com poder económico, político e tecnológico. Constituem verdadeiros ecossistemas onde as pessoas vivem e trabalham, onde as empresas desenvolvem a sua atividade e no âmbito das quais são prestados numerosos serviços públicos. São, ainda, grandes centros de consumo de recursos, estimando-se que sejam responsáveis pelo consumo de 75% da energia mundial e pela produção de 80% dos gases responsáveis pelo efeito de estufa. Contudo, se o conceito de *smart city* surge associado, portanto, a esta preocupação de implementar territórios e comunidades sustentáveis, hoje, está em transformação e está, sobretudo, ligado às Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), propondo no seu desenho a utilização ao máximo da high-tech, de software, de algoritmos e ferramentas de Inteligência Artificial (AI). O que quer que seja ou venha a ser a cidade do futuro, seja mais do tipo verde-sustentável ou mais digital-TIC, aquilo que é absolutamente importante é que a cidade seja desenhada a partir das pessoas e para as pessoas que nela habitam, colocando-as no centro das opções dos tecnólogos, dos políticos e dos juristas, para que as pessoas tenham qualidade de vida, alcancem o pleno desenvolvimento humano e sejam felizes, sendo finalmente certo que ninguém pode ser dela excluído ou afastado, seja por falta de literacia digital, seja por ausência de infraestrutura adequada, seja ainda em razão de fragilidades de ordem económica ou quaisquer outras que em nada podem justificar que se deixe alguém para trás, como se afirma na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

**Vânia Baptista** (Universidade do Algarve, Portugal) - **O projeto LittleFish-STP - A importância ambiental e socioeconómica do peixinho de São Tomé e Príncipe?**

Os rios de São Tomé estão colonizados pelo peixinho que inclui pelo menos três espécies: *Awaous lateristriga* (Duméril, 1861), *Sicydium brevifile* Ogilvie-Grant, 1884, *Sicydium bustamantei* Greeff, 1884. Estas espécies endémicas são peixes anfidromos, ou seja, os adultos vivem a montante nos rios, as larvas eclodem e migram para o oceano com o fluxo do rio, onde vão permanecer alguns meses até se transformarem em pós-larvas e migrar de volta aos rios. Uma vez nos rios, as pós-larvas de peixinho têm de escalar cascatas para chegar aos habitats onde se vão desenvolver e transformar em adultos reprodutores. As migrações das pós-larvas sustentam importantes pescarias locais, onde são capturados sem qualquer controlo. Sendo este um recurso muito consumido localmente pelas comunidades que têm vindo a reportar a sua diminuição ao longo dos anos, é urgente aumentar o conhecimento sobre a biologia, ecologia e pescas do peixinho, e desenvolver medidas de gestão e conservação adequadas. O projeto LittleFish-STP tem vindo a contribuir para eliminar estas lacunas do conhecimento, estudando o ciclo de vida do peixinho, ecologia alimentar, dispersão e caracterização das pescarias. Este projeto tem vindo a fazer também uma caracterização dos habitats utilizados pelo peixinho ao longo das diferentes fases do seu ciclo de vida. A valorização e integração das comunidades locais tem sido uma mais-valia na troca de conhecimento, estando este projeto a trabalhar com as comunidades para o desenvolvimento e sustentabilidade das mesmas, numa vertente ambiental e socioeconómica.

**Joaqueline Varela** (Universidade de Lisboa, Portugal) - **Impactos da Desoxigenação e Hipoxia no Comportamento Anti-Predatório e Stress Oxidativo em Embriões de Tubarão.**

As alterações climáticas estão a levar à perda de conteúdo de oxigénio nos oceanos e a pôr em perigo a sobrevivência de muitas espécies marinhas. Devido ao aumento da temperatura da superfície do mar e à alteração da circulação, o oceano torna-se mais estratificado e, conseqüentemente, está a perder o seu conteúdo de oxigénio. Os elasmobrânquios ovíparos são particularmente vulneráveis, uma vez que depositam os seus ovos em zonas costeiras e pouco profundas, onde experimentam oscilações significativas nos níveis de oxigénio. Neste estudo, investigámos os efeitos da desoxigenação (93% de saturação de oxigénio) e hipoxia (26% de saturação de oxigénio) durante um período seis dias no comportamento anti-predatório e fisiologia (stress oxidativo) de embriões da espécie *Scyliorhinus canicula*. A taxa de sobrevivência diminuiu para 88% e 56% sob desoxigenação e hipoxia, respetivamente.

As taxas de batimento das caudas foram significativamente aumentadas nos embriões sob hipoxia em comparação com os expostos a condições de desoxigenação e controlo, e a duração da resposta de congelamento mostrou uma tendência oposta significativa. No entanto, a nível fisiológico, através de análises dos principais biomarcadores (Superóxido dismutase, catalase, glutathione peroxidase, glutathione s-transferase, bem como níveis de proteína de choque térmico, ubiquitina e malondialdeído), não encontramos evidências de aumento de stress oxidativo e danos celulares sob hipoxia. Os resultados desta investigação mostram que os níveis projetados de desoxigenação do oceano para o fim do século provocam efeitos biológicos negligenciáveis em embriões de tubarão. Por outro lado, a hipoxia causa uma elevada taxa de mortalidade embrionária. Além disso, a hipoxia torna os embriões mais vulneráveis aos predadores, porque o aumento da frequência da batida da cauda irá aumentar a libertação de sinais químicos e físicos que podem ser detetados por predadores. O encurtamento da resposta de congelamento do tubarão sob hipoxia também torna os embriões mais propensos à predação.

**Palavras-chave:** Alterações climáticas; perda de oxigénio; elasmobrânquio; embriogénese; predação; tubarões. 1

**Célsio Quaresma** (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe) - **Impacto da economia de hidrogénio (H2) no equilíbrio económico geral de São Tomé e Príncipe.**

Este estudo teve como base, a análise e elaboração de um projeto de investimento na área de H2 para São Tomé e Príncipe e avaliou o seu impacto socioeconómico através do modelo de Equilíbrio Geral Computável bem como a análise e cálculos dos ganhos socioeconómicos em geral. Para o efeito, considerou-se aspetos relevantes da estrutura produtiva da economia do país e suas relações económicas com o resto do mundo. Para testar a validade empírica do modelo, foi feita uma simulação na implementação deste projeto num horizonte de 20 anos. Em geral, o modelo produziu resultados consistentes na mesma direção de outros estudos semelhantes, o que incentiva sua utilização na análise do impacto das mudanças nas políticas energéticas nacionais. Com este projeto de investimento, a economia de STP no seu conjunto, representada pelo PIB vai beneficiar de forma considerável a curto prazo e pelo menos 49.1% a longo prazo. Foram considerados e calculados o excedente coletivo do investimento no H2 através dos cálculos de excedente do consumidor, excedente do Estado, excedente do investidor, externalidades e consequentemente, excedente líquido. Através da utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável, os aspetos positivos do investimento no H2 aumentaram a produção nos setores tradicionais, especialmente a melhoria da balança comercial, a poupança, o consumo privado e o emprego. Devido ao seu efeito multiplicador, todas as variáveis macroeconómicas se beneficiaram de um saldo positivo quando considerado o período de 20 anos. Este estudo possui as capacidades básicas para a análise de políticas de gastos públicos, mudanças no consumo, investimentos, poupança, impostos e mudanças na demanda externa. Tomando este modelo como versão inicial, será possível continuar atualizando e ampliando sua capacidade de analisar o impacto de outras políticas ambientais implementadas ou a serem implementadas no país.

**Palavras-Chave:** Hidrogénio, Investimento, Equilíbrio Geral Computável, Impacto Socioeconómico.

**Maria Carvalho** (Instituto Politécnico de Beja, Portugal) - **The Polytechnic University of Beja e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

O IPBeja como instituição que realiza ciclos de estudo com atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, aposta cada vez mais na modernização da sua prática pedagógica e das suas salas, espaços e equipamentos visando alcançar, em cada dia, um ensino de maior qualidade em aproximação ao ODS 4 (Educação de qualidade). Destaca-se a primeira Cátedra sobre botânica concedida pela UNESCO, centrada nos usos tradicionais e aspetos relacionados com a vida das plantas (solo, água e clima) com um importante enfoque na educação através das plantas, na salvaguarda da etnobiodiversidade, ou seja, do património natural utilizado para a génese do património cultural. A certificação do IPBeja como Healthy Campus permitiu um concreto alinhamento com ODS 3 (Saúde de qualidade), desenvolvendo ações promotoras da saúde ao nível da atividade física e desporto, da

nutrição saudável, da prevenção de doenças, da promoção da saúde mental, da saúde social e da prevenção dos comportamentos de risco. Em alinhamento com o objetivo 5 (Igualdade de Género) e com o objetivo 16 (paz, justiça e Instituições Sustentáveis) o IPBeja tem vindo a incorporar a retórica da igualdade de oportunidades em determinadas práticas organizativas como seja o acesso aos procedimentos concursais, a participação plena e efetiva das mulheres em cargos de liderança e aos níveis da tomada de decisão, a responsabilidade partilhada dentro da família, entre outros. Destacam-se também as ações de capacitação de estudantes para a promoção da igualdade de género, nomeadamente as diferenças entre sexo e género, os estereótipos de género, os papéis sociais de género e as diferentes formas de violência de género, com especial incidência na violência no namoro. Ao nível da investigação científica a participação em projetos como a Agenda InsectERA que permite um alinhamento com o ODS 1 (erradicar a pobreza) pois estuda soluções alimentares/nutricionais alternativas que vão dar resposta alimentar ao aumento da população mundial, às alterações climáticas (ODS 13-Ação climática) e ao desperdício alimentar (ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis).

**Ricardo Faustino; Ana Ribeiro** (Universidade de Lisboa, Portugal) - **O Colégio Tropical da Universidade de Lisboa (CTROP/ULisboa): uma rede internacional para o ambiente, com uma visão alargada e valores partilhados.**

As regiões tropicais são inegavelmente o cerne para a sustentabilidade da vida no Planeta. Abrigam 40% da população mundial, cerca de 80% das espécies terrestres e 95% dos corais e mangais, desempenhando um papel determinante na regulação do clima à escala global. Reconhecendo o valor incomensurável dos trópicos e tendo em conta os desafios socioeconómicos e ambientais, foi criado o Colégio Tropical da Universidade de Lisboa (CTROP/ULisboa), uma unidade interdisciplinar dedicada a integrar o conhecimento em vários domínios científicos para potenciar as oportunidades e enfrentar os desafios ambientais das regiões tropicais. Fortemente alinhado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, esta unidade dá prioridade à investigação e à educação, em articulação com a inovação e a transferência de tecnologia, bem como com a cooperação internacional. Neste contexto, o CTROP/ULisboa visa: (i) contribuir para a reflexão sobre a relevância global dos trópicos; (ii) maximizar a utilização do património cultural e científico disponível na ULisboa; (iii) promover a excelência na ciência e na educação; e (iv) construir pontes entre o Norte e Sul globais. Para tal, o CTROP/ULisboa está envolvido em várias redes internacionais, dando prioridade aos princípios e às prioridades da parceria de longo prazo UE-África. Entre outros, destacam-se, o Consórcio Internacional de Investigação em Segurança Alimentar e Nutricional e Agricultura Sustentável (IRC4FNSSA); a Parceria para as Ciências Aplicadas, Engenharia e Tecnologia (PASET/RSIF); a One Planet Fellowship (OPF); e o Programa Erasmus+, todos envolvendo várias instituições europeias e africanas. No âmbito destas redes, está em curso a mobilidade de estudantes, investigadores e professores, visando a excelência da investigação e do ensino.

**Nuno Madeira** (Instituto Politécnico de Tomar, Portugal) - **Patrulhamento de recursos hídricos em ecossistemas naturais e artificiais.**

A água, essencial à vida e um dos recursos naturais mais escassos do nosso planeta, enfrenta grandes ameaças. A crescente degradação ambiental nos últimos anos provocada pelo desenvolvimento, pelo aumento da população e pelas alterações climáticas tem aumentado a necessidade de medir o impacto e a evolução destes fatores negativos no ambiente, especialmente nos ecossistemas aquáticos. O aumento da poluição da água nos rios, lagos, reservas naturais, albufeiras ou mares tem desencadeado a necessidade urgente de adotar métodos mais avançados em sistemas de monitorização ambiental, particularmente no campo da monitorização da qualidade da água. O projeto "DragonFly" visa desenvolver um sistema que resolva a necessidade de monitorização da qualidade das águas superficiais em sistemas naturais e artificiais de diferentes tipologias, de forma contínua e regular. Pretende-se obter dados de qualidade da água como temperatura, pH, oxigênio dissolvido, redox, condutividade, salinidade e sólidos dissolvidos, para identificar fontes de poluição ou estimar a descarga e dispersão de contaminantes ao longo dos cursos de água. A aquisição de dados em tempo real é uma condição essencial neste tipo de aplicações, uma vez que permitirá a deteção imediata de pontos de poluição e uma ação atempada sobre os mesmos. A continuidade e regularidade dos dados disponíveis permitirá o apoio aos estudos do ambiente aquático e



à modelação de sistemas de previsão de condições futuras, orientando os processos de decisão. Para atingir este objetivo, foi desenvolvido um protótipo físico baseado num veículo elétrico não tripulado de superfície (USV), ao qual podem ser adicionados vários módulos e/ou veículos satélites, e que já está implementado numa fase avançada. A conceção de um sistema de monitorização da qualidade da água versátil e em tempo real contribui para a gestão e proteção dos recursos hídricos, podendo assim aumentar a segurança no abastecimento de água às populações e tornar a gestão dos recursos mais eficiente e sustentável.



**Denise Henriques** (Universidade Nova de Lisboa, Portugal) - **Benefícios da economia azul na Marca País e o contributo das universidades.**

A crescente necessidade de diferenciação dos países, na fortemente concorrencial economia globalizada, tem levado cada vez mais estados a desenvolverem políticas de marca. Estas medidas de política pública, que também integram iniciativas do setor privado, devem ser desenhadas em torno de uma identidade competitiva, que distinga cada país e lhe permita proporcionar ao mundo o que faz de melhor, e melhor do que os outros, de modo a atrair investimento, exportações, turismo, talento, influencia na diplomacia internacional, entre outras mais valias que se devem traduzir em progresso socioeconómico (Anholt, 2007; Quintela, D.H., 2020). Mas a afirmação da marca identitária de cada lugar não invalida a cooperação com outras nações. Antes pelo contrário. No livro *The Good Country Equation*, Anholt (2020) defende que um país, uma associação ou um organismo que pretenda ser relevante, e conquistar respeito na arena mundial, deve desempenhar um papel proativo na resolução dos problemas globais, com especial enfoque nas questões climáticas. De facto, os desafios ambientais evidenciam que o Planeta só sobrevive, e prospera, se houver colaboração, sinergias e complementaridade. Os países de língua oficial portuguesa partilham estes valores, bem como o mesmo idioma e o mar, na sua geografia. Os oceanos albergam 80% da vida da Terra, produzem 50% do oxigénio e absorvem 90% do calor, pelo que são incontornáveis no combate às alterações climáticas. O potencial dos oceanos, e da economia azul, para o crescimento económico sustentável, global e local, é imenso e muito está ainda por descobrir e trabalhar. Atualmente, sabemos que o mar permite desenvolver o turismo, produzir fontes de energia renováveis, alimentos alternativos, medicamentos e terapias, mas é imprescindível desenvolver a investigação aplicada, disseminando-a em redes internacionais, sendo igualmente relevante formar mais recursos humanos e promover uma maior interação entre o estado e as empresas. Nesse enquadramento, o contributo das universidades é central. Nesta reflexão, pretende-se apresentar as vantagens da economia azul na construção de uma marca país e o papel das universidades nesse processo, com especial foco na Marca Portugal, visto que a Zona Económica Exclusiva de Portugal é a terceira maior da União Europeia e a vigésima maior do mundo.

**Teresa Cerveira Borges** (Universidade do Algarve, Portugal) - **Principais questões da Economia Azul: uma perspetiva biológica e ambiental.**

O papel do Oceano na vida dos seres humanos é da maior importância, mesmo até para os que vivem longe da costa, pois tanto os produtos extraídos do oceano, como serviços fornecidos trazem-nos benefícios que podem ser quantificados em termos económicos. A ONU lançou recentemente a Década do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável, de 2021 a 2030, de grande importância para o desenvolvimento das ciências marinhas e a fim de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 14 – Proteger a vida marinha. O conceito de Economia Azul ou Crescimento Azul nasceu na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 1992 quando também se desenvolveu a Agenda 21. Apesar de ter sido uma iniciativa

dos Pequenos Países Insulares (Small Islands Developing States – SIDS), a Economia Azul é relevante para todos os países costeiros. A este conceito associam-se mais dois de grande importância: o conceito de Oceano Global, como oceano único e sem barreiras, e o conceito de Sustentabilidade, com base em três pilares indissociáveis, economia, ambiente e social. Nesta apresentação serão apresentadas as principais questões ou preocupações relacionadas com a Economia Azul, numa perspetiva biológica, ambiental e social, como sejam a biodiversidade marinha, a segurança alimentar, as pescas, as mudanças climáticas, o turismo marinho e costeiro, a poluição, e a governança e cooperação internacional. No entanto, serão também discutidos e apresentados exemplos de oportunidades na Economia Azul que exige principalmente imaginação e inovação.

**Luís Colaço (Universidade Lusófona da Guiné, Guiné-Bissau) – A Década dos Oceanos e a formação de jovens nas Ciências do Mar e do Ambiente: O caso do Curso de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade Lusófona em Bissau.**

A Década das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável 2021-2030, proclamada pelas Nações Unidas, representa uma oportunidade única para os países e as suas Instituições de Ensino Superior (IES) encontrarem e implementarem, em parceria, as soluções que permitam reverter o atual estado de degradação dos Oceanos e dos seus ecossistemas vitais para a humanidade, combater a poluição, proteger as populações dos riscos marinhos, e garantir a segurança dos trabalhos marítimos e o uso sustentável dos recursos marinhos. Sendo um problema global, é essencial um compromisso global a nível internacional, envolvendo os mais diversos atores, desde a comunidade científica e dos jovens em formação nas questões do Oceano, aos governos, o sector privado, fundações e organizações não-governamentais como a AULP, e a sociedade em geral. É fundamental envolver as gerações jovens, apoiando e encorajando a sua participação ativa neste processo. Devemos, enquanto membros da AULP, mobilizar, os esforços nas áreas da investigação multidisciplinar, interdisciplinar, promovendo a formação e o acesso à informação e tecnologia para aumentar a literacia sobre os Oceanos a nível global e em particular nos países dos quais somos oriundos. E por forma a consolidar a investigação e desenvolvimento aplicadas nas Ciências e Tecnologias Marinhas, apresentar e propor a criação de um Programa Estruturante para as Ciências do Oceano e do Ambiente, entre os membros congêneres da AULP, países da CPLP e outros parceiros, compaginado com os desafios e objetivos da Década das Ciências do Oceano e fortemente apoiado no intercâmbio de investigadores, professores e alunos. Apresentação do caso do Curso de Ciências do Mar e do Ambiente (CMA) da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG-GB), iniciado em 2015 com cerca de 80 alunos inscritos, com a aula inaugural no dia 7 de janeiro desse mesmo ano.

**Mário Uacane (Universidade Licungo, Moçambique) – Evolução da linha costeira da praia da cidade da Beira (Moçambique): uma abordagem teórica.**

O Google Earth disponibiliza imagens satélite de todo o planeta Terra com o registo das datas em que foram captadas. Como o objectivo deste trabalho é perceber a evolução da linha costeira nas praias da cidade da Beira em Moçambique, foram escolhidas imagens datadas de 2004, 2012 e 2021. Para o traçado das linhas de costa foram usadas as edificações existentes e a linha da vegetação visível nas praias ao longo de 7 quilómetros aproximadamente. As linhas foram traçadas sobre as imagens do Google Earth e o trabalho foi todo realizado em ambiente SIG, para o qual foi usado o ArcGIS v10.5 mais a extensão DSAS v5 com o objectivo de quantificar estatisticamente a taxa de recuo (erosão) e/ou avanço (acrecção) verificada nas praias para essas datas. Apesar de visualmente parecer não ter havido grande variação da linha costeira no intervalo de tempo de agosto de 2004 a Julho de 2021 (período de 17 anos), após dados estatísticos calculados pelo DSAS indicadores de que houve erosão e/ou acreção, torna-se claro que se verificou um recuo generalizado da linha costeira nas praias da cidade da Beira para este período de tempo que chega a ser da ordem dos 20 metros.

**Palavras –chave:** evolução; linha da costa, Beira

**Carlos Delgado** (Universidade Lusófona de Cabo Verde, Cabo Verde) – **Os benefícios da Economia Azul.**

A Economia Azul é um conceito que se refere ao uso sustentável e económico dos recursos oceânicos, incluindo a pesca, turismo, transporte marítimo, aquicultura e outros setores relacionados. Com as alterações climáticas, a carbonização e outros fenómenos mundiais levaram a que a União Europeia, Nações Unidas e outras organizações tivessem que colocar sobre a mesa a problemática da sustentabilidade e o combate à poluição marinha como prioridades do século XXI. Reforçando o apelo e a preocupação mundial, a união Europeia emitiu algumas diretivas visando a proteção dos oceanos e mares, conforme anexo 9153/21, que dá ênfase aos “Oceanos e Mares Saudáveis como Sustento da vida”, para nos pontos seguintes reconhecer a necessidade de se por cobro as principais ameaças aos ecossistemas marinhos e costeiros, bem como a biodiversidade, propondo ações concretas para não só por fim tais ameaças como, também, outras medidas visando combater os efeitos das alterações climáticas. Em Cabo Verde, a economia azul é vista como uma oportunidade de crescimento económico, dado que o país possui uma zona económica exclusiva de mais de 700.000 km<sup>2</sup> e recursos marinhos significativos. No entanto, para que a economia azul possa ser explorada de forma sustentável e eficaz em Cabo Verde, é necessário enfrentar vários desafios. Um desses desafios é a falta de educação e treinamento adequados na área marinha. É essencial que haja uma mão de obra qualificada e experiente para garantir a exploração sustentável dos recursos oceânicos e a implementação de práticas de gestão adequadas. Isso inclui desde a formação de pescadores locais até a capacitação de profissionais especializados em áreas como biologia marinha, gestão ambiental e turismo marítimo. Outro desafio relacionado à educação na economia azul em Cabo Verde é a falta de investimento em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico na área marinha. O país precisa investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para aumentar a eficiência da pesca, a produção de aquicultura e o transporte marítimo. Além disso, a pesquisa científica é fundamental para entender e monitorar o estado dos recursos marinhos e desenvolver práticas de gestão adequadas. Em resumo, a educação é fundamental para a exploração sustentável e eficaz da economia azul em Cabo Verde. É necessário investir em educação e formação na área marinha, bem como em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico para garantir a sustentabilidade e o sucesso da economia azul no país.

**Teresa Damásio** (ISG – Instituto Superior de Gestão, Portugal) – **A Estratégia da União Africana para a Economia Azul: o caso da aquacultura na Guiné-Bissau.**

Quais as orientações estratégicas da União Africana para a Economia Azul? Quais são as áreas-chave identificadas e respetivos planos de ação? E quais os principais incentivos para uma transição progressiva para uma economia azul? Paralelamente, quais as dificuldades que podem prorrogar esta transição? A Estratégia da União Africana é um documento precursor na tentativa de desenvolver uma lógica de convergência das políticas dos Estados africanos na prossecução comum de medidas políticas progressivas de incentivo à transição para uma Economia Azul, incluindo as respetivas alterações aos quadros legislativos nacionais. Uma tal Estratégia não aparece, contudo, descontextualizada da estrutura de políticas públicas da União Africana, mas como um complemento a mecanismos já criados na área da Economia Azul, como, por exemplo, a Estratégia Marítima Integrada de África 2050 (AU-IBAR, 2020). Tais mecanismos surgem como resultado consequencial do agendamento desta problemática ambiental por instituições multilaterais, como as Nações Unidas, que identificam a Economia Azul como ponto 14 da sua agenda para 2030. O objetivo da presente investigação é o de analisar a Estratégia da União Africana para a Economia Azul, contextualizada como ponto 6 da Agenda Africana para 2063, tendo como caso de estudo uma empresa de aquacultura da Guiné-Bissau. Primeiramente, identificaremos o impacto social e económico dos setores de Economia Azul em África, nomeadamente: (1) portos, (2) pesca, (3) aquicultura, (4) energia azul sustentável, (5) extração em profundidade, (6) petróleo e gás, e (7) carbono azul. Em segundo lugar, analisaremos as principais forças motrizes de transição para a Economia Social, de acordo com a argumentação defendida pela União Africana (AU-IBAR, 2020), nomeadamente: a questão demográfica de África, o problema da oferta de energia e a necessidade de indústrias inovadoras. Identificaremos também os principais desafios que podem prorrogar a adoção de medidas para promover a Economia Azul, tais como desafios económicos, o planeamento marítimo espacial e a segurança

marítima. Por fim, analisaremos o caso-de-estudo de uma iniciativa comercial na área da aquacultura, desenvolvida por um empreendedor jovem guineense.

**Vânia Baptista** (Universidade do Algarve, Portugal) – **Colaboração Luso-Africana Para a Sustentabilidade Global- Formação avançada e investigação na área Crescimento Azul.**

É urgente face às rápidas alterações globais, que o nosso planeta enfrenta, climáticas e sociais, possibilitar através de parcerias fortes o desenvolvimento da capacitação local, só desta forma se conseguirá uma gestão do nosso único oceano, de uma forma mais sustentável, mais justa, mais equitativa e mais inclusiva. A Universidade do Algarve tem uma capacidade comprovada a nível de formação avançada e ao longo da vida, a nível de mestrados e doutoramento nacionais e internacionais na área do ambiente e das ciências do mar, e do crescimento azul, e conta com colaborações de relevo em África, como a Universidade Agostinho Neto e Universidade de São Tomé e Príncipe, com proximidade a ecossistemas costeiros de grande produtividade, como a suscita grande interesse para a investigação aplicada na resolução dos principais problemas de sustentabilidade global, como a produção alimentar, a segurança dos alimentos ou a proteção da vida marinha. O desenvolvimento da pós-graduação na área das Ciências do Mar e da Economia azul entre as Instituições de ensino superior portuguesas e africanas de língua portuguesa irá valorizar o processo de internacionalização do ensino superior nos países envolvidos, associado a investigação científica centrada em Unidades de Investigação de excelência como o Centro de Ciências do Mar (CCMAR) em, fomentando a capacitação in situ, de modo a garantir que as ciências e tecnologias do mar forneçam respostas para o desenvolvimento global e dos oceanos mais sustentável, mais justo, mais equitativo e mais inclusivo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento da Capacitação, Ciências do Mar, Crescimento Azul África, Sustentabilidade, ODS Agenda ONU 2030.

**Karina Motani** (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) – **Proposta de um modelo de gestão integrado de garrafas plásticas recolhidas na cidade de Maputo ao longo da avenida marginal.**

Actualmente a poluição marinha por plástico é uma grande preocupação ambiental, considerando principalmente a capacidade de dispersão e resistência à degradação que estes materiais possuem. Na costa das praias urbanas da Cidade de Maputo (Moçambique), é notável, por qualquer pessoa que as visite, a quantidade de material plástico existente ao longo da costa. Este material plástico descartado de forma inadequada é mais notório durante o período turístico. Pouco se sabe em relação a real quantidade produzida de resíduos plásticos na costa das praias urbanas da Cidade de Maputo. O objectivo deste trabalho é de elaborar um modelo de gestão integrada de resíduos plásticos presentes ao longo da costa das praias urbanas da Cidade de Maputo, nomeadamente praia do Polana, Miramar, Baía, Autódromo, Triunfo, Costa do Sol, Praia das 3 árvores, Macaneta e Catembe. Para atingir esse objectivo, e com vista a proporcionar soluções ambientais foi necessário fazer-se um trabalho de limpeza e monitoria para colher dados ou informação para a criação do modelo de gestão. Na realização do presente trabalho foram usadas metodologias para alcançar o objectivo geral supracitado com destaque para a realização de monitorias e limpezas para o levantamento e análise do descarte inadequado do resíduo plástico, com interesse para a prevenção e combate a poluição plástica ao longo da costa das praias urbanas da Cidade de Maputo. Foi ainda realizado um levantamento dos principais tipos de plásticos encontrados nas praias urbanas, sendo que há maior predominância de sacos plásticos, embalagens de salgadinhos, tampas plásticas e garrafas PET, o que demonstra que os plásticos não são usados de forma adequada a preservação do ecossistema e o ambiente em que nos encontramos.

**Palavras-Chave:** Resíduos Plásticos, Gestão, Modelo Integrado.

**Sérgio Miguel Leandro** (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal) – **O papel relevante de uma IES (Politécnico de Leiria) na implementação de um Ecossistema de inovação de suporte ao desenvolvimento da Economia do Mar.**

Situada em Peniche (Portugal), a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria (ESTM), tem por missão ministrar formação inicial, contínua e pós graduada, com elevados padrões de qualidade, nas áreas do Turismo e das Ciências e Tecnologias do Mar. Em resultado da sua inserção territorial (região Oeste da costa ocidental Portuguesa), a ESTM tem vindo a desenvolver um conjunto de atividades e projetos inseridos em ações estratégicas que visam dar resposta a desafios relacionados com a economia do mar. Para além da formação, a ESTM promove a literacia dos oceanos e estimula o empreendedorismo junto dos seus estudantes. No sentido de reforçar a ligação da instituição à sociedade e o estabelecimento de plataformas de transferência de conhecimento e tecnologia, a ESTM está fortemente empenhada na concretização do projeto que visa a construção de um parque de ciência e tecnologia do mar em Peniche (Portugal). O projeto Smart Ocean, pretende assumir-se como um polo de atração empresarial, de capacitação de empresas e da sociedade, não esquecendo a cooperação entre a economia, a inovação e o conhecimento científico. Pretende igualmente ser um agente catalisador de uma economia regional baseada na exploração sustentável dos recursos marinhos, fortemente empreendedora, valorizando economicamente a investigação aplicada e tirando vantagem de um trabalho em rede e de parcerias nacionais e internacionais. Com claro enfoque no apoio a empresas em fase inicial, o Smart Ocean não pretende assumir-se como uma simples incubadora de empresas, mas sim como uma infraestrutura física dotada de condições que contribuam de modo decisivo para a viabilidade e crescimento de projetos empresariais baseados no conhecimento e na inovação. A sua diferenciação basear-se-á na sua ligação a uma Unidade de Investigação de referência a nível nacional e internacional (MAREPolitécnico de Leiria), a qual tem desenvolvido projetos inovadoras na área da aquacultura, biotecnologia, biologia marinha e inovação alimentar, e encontra-se instalada numa infraestrutura científica e tecnológica (CETEMARES) localizada no interior da área portuária do Porto de Pesca de Peniche, e na oferta de um conjunto de serviços diversos de apoio à atividade empresarial. Smart Ocean será uma infraestrutura singular em Portugal, com enfoque nos recursos do mar, tirando vantagem de ecossistema de I&D já implementado (ESTM, CETEMARES, MAREIPLeia), de uma cultura de empreendedorismo existente na ESTM, e de uma forte ligação ao tecido económico e produtivo.

**Martilene dos Santos** (Instituto Superior de Gestão, Portugal) – **O potencial da Guiné-Bissau para a Economia Azul: o caso das Ilhas Bijagós.**

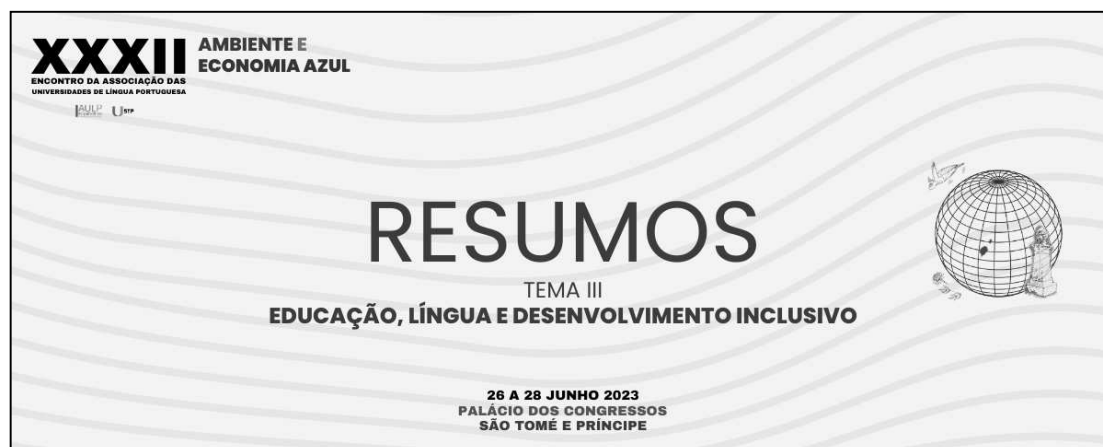
Segundo a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA, 2014)<sup>1</sup>, a importância das zonas oceânicas e costeiras assume-se fundamental para os denominados seis Estados africanos considerados, pelas Nações Unidas, como Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID): Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Ilhas Maurícias e Seychelles. A Guiné-Bissau apresenta-se como um país com linha costeira total de 28 120 km<sup>2</sup> e com um número estimado de 80 ilhas localizadas nas suas águas costeiras, tornando-se, assim, um ator fundamental na liderança do processo de transição para a economia azul no continente africano. De entre os seis Estados africanos considerados como PEID, a Guiné-Bissau é o Estado que tem a maior população, de cerca de 1.6 milhões de habitantes e a maior área geográfica, contudo, e de acordo com a análise das Nações Unidas (UNECA, 2014), a sua zona económica exclusiva é a mais pequena dos 6 países africanos considerados como PEID. O objetivo do presente paper é o de analisar os diversos setores da Economia Azul na Guiné-Bissau, desenvolvendo um diagnóstico de necessidades e um conjunto de recomendações para se promover a otimização dos recursos marítimos. Em primeiro lugar, far-se-á um enquadramento geográfico do Estado da Guiné-Bissau. Em segundo lugar, desenvolver-se-á um argumentário para defender o potencial da Guiné-Bissau como um dos principais atores africanos na área

<sup>1</sup> UNECA. 2014. *Unlocking the full potential of the blue economy: are African small island developing states ready to embrace the opportunities?* Addis Ababa, Ethiopia: UNECA.

da Economia Azul. De seguida, proceder-se-á a um diagnóstico de necessidades dos vários setores de Economia Azul da Guiné-Bissau, nomeadamente: (1) o estado dos transportes marítimos; (2) o turismo e o capital natural da Guiné-Bissau; (3) a área das pescas; (4) a energia marítima fóssil e; (5) as energias renováveis. Após um tal diagnóstico de necessidades da realidade guineense em geral, analisar-se-á com maior detalhe o caso do Arquipélago das Bijagós, um conjunto de ilhas na Guiné-Bissau considerado como área protegida de reserva mundial da biosfera pela UNESCO desde 1996, o qual se assume como ex-líbris do capital natural da Guiné-Bissau.

### **Susana Catita (Ciência L.P.) – Centro Ciência LP, sob os auspícios da UNESCO.**

A comunicação a realizar por Susana Catita, Diretora Executiva, visa apresentar o Centro Ciência LP e detalhar as suas iniciativas e oportunidades destinadas em particular a Países Africanos de Língua Portuguesa e Timor-Leste, em termos de formação avançada, apoio ao desenvolvimento científico e valorização do conhecimento. Pretende igualmente posicionar o Centro Ciência LP entre os possíveis parceiros privilegiados em termos da cooperação em ensino superior e ciência, no espaço da língua portuguesa. Enquadramento - O “Centro Internacional para a Formação Avançada em Ciências Fundamentais de Cientistas oriundos de Países de Língua Portuguesa”, de forma abreviada, Centro Ciência LP, resulta do acordo entre o Estado Português e a UNESCO. Está instalado no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa, entidade com um histórico notável de cooperação entre países de língua portuguesa. Os seus principais objetivos visam: - Estimular e reforçar a formação avançada e o desenvolvimento científico em países do espaço da CPLP e outros africanos, no âmbito dos valores da UNESCO e em linha com os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas; - Tirar partido e fortalecer as sinergias presentes nas comunidades académicas e científicas locais, projetando-as num espaço científico global. Trabalha em estreita articulação com Consórcios de Escolas em diferentes áreas científicas: Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Naturais e Biodiversidade, Saúde Pública, Ciências da Vida e Biomedicina e Ciências do Mar. Todas as Universidades públicas e dois Institutos Politécnicos, integram um ou mais Consórcios, assegurando uma participação robusta das instituições de ensino superior portuguesas nas atividades, em particular nas ações de formação avançada. O Centro Ciência LP atua fundamentalmente em três áreas: Formação Avançada - Coordenação da atribuição anual de 100 bolsas de doutoramento da FCT destinadas a estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste. Acompanhamento regular dos bolseiros através de atividades que incluem a realização de encontros anuais, organização de seminários/workshops temáticos, bem como em ações de aquisição de competências transversais. Capacitação e desenvolvimento científico, promoção de redes de I&D. Através do envolvimento direto das instituições de ensino superior dos países de origem nos processos colaborativos, com ações de capacitação local e diálogos institucionais nestes países, tendo em vista a valorização dos conhecimentos adquiridos e a retenção dos novos talentos. Mediante o reforço das sinergias entre investigadores e estímulo ao desenvolvimento conjunto de projetos de investigação, incluindo o apoio à criação de equipas mistas e novas parcerias, tendo em vista candidaturas conjuntas a concursos para projetos de investigação. Valorização do conhecimento científico e promoção da Ciência Aberta. Por via de iniciativas resultantes de parcerias com o setor público e privado que promovem o reconhecimento de trabalhos de investigação e apoiam o acesso a publicações científicas.



**José Arlindo Fernandes Barreto** (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde) – **Crioulo, Língua cabo-verdiana e Educação no processo de Desenvolvimento inclusivo em Cabo Verde.**

Na atual configuração cultural, política, e económica mundial é largamente conhecido o debate em torno de temáticas que abarcam a “Educação” ou o “Desenvolvimento inclusivo”. Tanto no campo da investigação pura quanto no da investigação aplicada ou simplesmente na prática quotidiana da educação (família, escola, sociedade), questões têm sido levantadas visando entender o alcance que as expressões: “Educação” e “Desenvolvimento inclusivo” têm atingido. Se parece haver um consenso alargado sobre a importância da educação e das línguas num mundo cada vez mais globalizado, a dimensão que elas cobrem já nem sempre merece acordo generalizado. Em Cabo Verde, a “Educação” assumiu desde os primórdios da formação da sociedade crioula, um papel decisivo na história do povo cabo-verdiano, surgindo como a alavanca para potencializar o recurso até hoje apontado com o mais valioso – os recursos humanos. A situação da língua em Cabo Verde, até hoje, suscita acesos debates, prova de que ainda há um longo caminho a percorrer até se chegar a um consenso sobre qual será a melhor via a escolher. Nesta comunicação, apoiando-me na evolução do conceito da “Educação”, na discussão da situação linguística do país, procurarei discutir os possíveis caminhos para se chegar ao “Desenvolvimento inclusivo”.

**Palavras-Chave:** Educação, língua, desenvolvimento, inclusão.

**Jun Liu** (Universidade de Macau, Macau) – **Comprehensive Internationalization in Higher Education for Portuguese-Speaking Countries.**

In this speech, Dr. Liu will discuss the role of higher education in promoting economic and commercial cooperation between China and the Portuguese speaking countries. He will also focus on course development and quality assurance in the context of international corporation as well as languages and technologies: new elements for higher education cooperation between China and the Portuguese speaking countries. Moreover, he will talk about challenges and experience in the development of joint or dual degree programs. Internationalization is an ongoing process in response to an ever-changing global environment and institutional priorities. While universities all try to make great effort to reach distinction in internationalization, we tend to focus on expanding the reach of internationalization among students, faculty, and staff, fostering collaboration across academic, administrative, and student service arenas in the interest of internationalization, expanding student, faculty, and academic units contributing to internationalization, and assessing and measuring the progress. As university leaders, we should be aware of four critical dimensions in our campus internationalization and global collaboration: Engagement, Programmatic Efforts, Curriculum/faculty development, and Outreach/partnerships.



**Joana Quinta** (Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola) – **Formação de professores de língua portuguesa como língua segunda em Angola.**

A língua portuguesa é cada vez mais ensinada como segunda língua em diversos países, pois cresce cada vez mais o interesse dos falantes em aprendê-la devido ao seu valor comercial e cultural. No entanto, ensinar a língua portuguesa como língua segunda requer habilidades e conhecimentos específicos por parte dos professores. A formação de professores de língua portuguesa como língua segunda é um tópico importante e relevante para garantir a qualidade do ensino da língua portuguesa em contextos variados. Dessa maneira, os professores devem estar aptos a trabalhar com alunos de diferentes origens culturais e linguísticas, e precisam adaptar sua metodologia de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Neste sentido, a questão que norteará esta investigação: “Os professores em Angola estão preparados para ensinar a Língua Portuguesa como língua segunda?”. O objetivo deste estudo é o seguinte: apresentar método adequado para o ensino da Língua Portuguesa como língua segunda. Com vista a alcançar os objetivos preconizados, usaremos os métodos de pesquisa bibliográfica para vermos o que já foi feito e o que os autores dizem sobre o tema. Além disso, aplicaremos um questionário para sabermos se os professores de Língua Portuguesa têm formação para ensinar esta língua como língua segunda. Assim, abordaremos os principais aspectos da formação de professores de língua portuguesa como língua segunda, incluindo as competências e habilidades necessárias para oferecer um ensino de qualidade. Através deste trabalho, espera-se contribuir para a melhoria da formação de professores de língua portuguesa como língua segunda e, conseqüentemente, para o aprimoramento do ensino da língua em contextos variados.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Língua Portuguesa, Língua segunda, metodologia de ensino.

**João Veloso** (Universidade de Macau, Macau) – Educação pluridialetoal na aula de Português: variedade e inclusividade.

Tradicionalmente, o bilinguismo/plurilinguismo era visto como um fator de perturbação com um impacto negativo sobre a aprendizagem e a escolarização (cf., p. ex., estudos da primeira metade do século XX, como Saer (1923) e Smith 1923). Mais recentemente, a investigação linguística, psicolinguística, sociolinguística e educacional contribuiu decisivamente para uma desestigmatização das situações de bi- ou plurilinguismo, sugerindo nomeadamente que as situações de plurilinguismo possam mesmo ser benéficas para o sucesso educativo (cf., entre outros: Garcia & Wei (2015), Wright et al. (Eds.) 2015). Após a afirmação do bilinguismo/plurilinguismo como uma situação não problemática para o trabalho educativo, parte significativa da investigação científica sobre políticas linguísticas e políticas educacionais passou a conceder atenção às questões da coexistência de variedades sociais e regionais da mesma língua no espaço educativo. Neste âmbito, uma das principais questões prende-se com um certo dilema vivido pela escola: (i) por um lado, espera-se que ela promova o acesso de todos os alunos às normas de maior prestígio na língua; (ii) contudo, uma vez que a escola moderna deve ser também um espaço de inclusão, de valorização da diversidade e de respeito pelas identidades, ela não pode (nem deve) servir para estigmatizar o uso de normas linguísticas não prestigiadas. Impõe-se, assim, a adoção de medidas que equilibrem essas duas tensões, respeitando as identidades e promovendo a inclusão e a diversidade, acabando o tópico da “educação bidialetoal” (uma etapa subsequente da “escola bilingue”) por se constituir como um tema muito estudado em investigações recentes sobre este tipo de questões (cf., p. ex., Taylor et al. 1983; Yiakoumetti 2007; Han 2012; Konigsberg 2013; Johnson et al. 2017; Oswald et al. 2018). Esta apresentação permite-nos voltar a algumas reflexões que expusemos em Veloso (2007) e pretende equacionar como, no caso do português – uma língua pluricêntrica associada a uma elevada taxa de alunos dos diversos países oficiais de língua portuguesa em programas cruzados de intercâmbio académico dentro deste espaço linguístico –, a convivência de diversas variedades nacionais e internacionais pode potenciar a adoção de práticas pedagógicas aceitáveis, o desenvolvimento da consciência metalinguística e metacognitiva dos estudantes e a promoção de atitudes não discriminatórias e inclusivas, compatíveis com as políticas educativas mais exigentes.

**Carla Martinho** (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) – **Utilização de Software no ensino superior em Matemática.**

É inegável que se atravessam momentos de grandes desafios e mudanças em todos os níveis de ensino, não sendo, por isso exceção o ensino superior. O ensino e aprendizagem como o concebemos antes da pandemia e durante décadas, está em franca mutação. Os alunos estão cada vez mais distraídos e desmotivados para as formas de ensino tradicional. Compete aos professores, serem os agentes promotores de novas metodologias educativas, capazes de contrariar esta aparente tendência, motivando e conseguindo captar a sua atenção para o processo de ensino e aprendizagem. Há mais de uma década que as tecnologias de informação e comunicação estão a transformar os processos ensino e aprendizagem. No entanto, ainda nem todos dominam e integram as novas ferramentas de comunicação e gestão da informação na prática educativa, pois esta exige a aquisição de novas competências profissionais e uma forte aposta na sua inovação. Neste trabalho, pretende-se apresentar, como foi realizada a introdução de um software online de acesso livre e gratuito, o GeoGebra, no ensino e aprendizagem numa unidade curricular de matemática em conteúdos de Programação Linear, no 1º ano de uma licenciatura em Gestão do ensino superior politécnico em Portugal. São vários os estudos que apontam para o facto de que, a utilização deste tipo de recursos nas aulas de matemática terem um impacto positivo nos alunos. Propondo que para alcançar uma aprendizagem significativa utilizando recursos tecnológicos seja necessário articular nos currículos de formação as competências de tecnologias da informação e comunicação, de modo a que alunos e professores melhorem as suas competências a este nível. O enquadramento histórico do ensino e aprendizagem da resolução de problemas de programação linear no ensino secundário ao longo dos últimos 50 anos, dado que se trata de uma matéria considerada de carácter elementar, desde os tempos de Sebastião e Silva, para alunos das áreas das ciências empresariais é ainda parte integrante deste trabalho. A experiência em contexto de sala de aula foi realizada no 2º semestre do ano letivo de 2022/23, em duas turmas durante três aulas de 100 min cada, uma das quais na sala de informática, correspondentes aos conteúdos de resolução de problemas de programação linear pelo método gráfico com e sem recurso ao software. Esta experiência é original no âmbito do ensino superior português e foi importante para a professora/investigadora compreender o processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento dos mesmos com recurso à tecnologia, bem como a percepção dos alunos sobre a importância da matemática para a gestão.

**Palavras-chave:** educação matemática, ensino superior, GeoGebra, programação linear

**Silvério Samuel** (Universidade de São Tomás de Moçambique, Moçambique) – **Educação como plataforma da construção, desenvolvimento e inclusão no mundo lusófono em Dom Alexandre.**

Educação como plataforma da construção, desenvolvimento e inclusão no mundo lusófono em Dom Alexandre O Trabalho aborda o projecto educativo de Dom Alexandre, fundador da Universidade São Tomás de Moçambique, primeiro padre negro em Moçambique, bispo e cardeal católico, enquanto exemplo paradigmático de uma educação inclusiva virada para o desenvolvimento, cujas raízes são hauridas do ideário educativo do Estado Novo Português que, por mar, é transportado para as chamadas províncias ultramarinas portuguesas. Analisa o percurso intelectual de um homem, que sem ter se envolvido em lutas independentistas, fez um percurso único, que no meio das vicissitudes da história recente de Moçambique, é hoje reconhecido e admirado em todos os quadrantes e cujo projecto educativo, ancorado na ética e na dignidade humana, aponta para o desenvolvimento inclusivo e espelha um modo de ser, estar e fazer lusófono, mesmo se ancorado na mais genuína tradição africana. Com efeito, pretende-se trazer à lume, as ideias e práxis de um líder, que ensinou e viveu sob o lema, *servire non serviri* (servir e não ser servido), forjada dentro da lusofonia, posto que ao contrário de outros, cuja mundividência foi marcada por influências francófonas ou anglófonas, Dom Alexandre, tanto na sua formação como no seu magistério, ressalta e bem os elementos lusófonos e africanos. O Objectivo central do trabalho, centra-se na discussão de uma didática que prioriza os elementos práticos da vida e releva para o saber fazer, imbuído pelo carácter transformador da educação, da experiência de alguém que se deixou impregnar e contagiar pelas ideias republicanas que dominaram o seu tempo, cuja síntese pode se ler no

Preâmbulo do Decreto Português de 29 de Março de 1911: Educar uma sociedade é fazê-la progredir, torná-la um conjunto harmónico e conjugado das forças individuais, por seu turno desenvolvidas em toda a sua plenitude. E só se pode fazer progredir e desenvolver uma sociedade fazendo com que a acção contínua, incessante e persistente de educação atinja o ser humano sob o tríptico aspecto: físico, intelectual e moral. Donde se segue que as palavras chaves sejam: Escola, Educação, Desenvolvimento, Serviço, Pátria, Ética e Moral.

**José Oliveira** (Universidade de Lisboa, Portugal) – **CPLP Docti XIX/2022: início dos estudos.**

Nesta comunicação será efetuada uma apresentação dos resultados de um trabalho em curso de identificação, análise, caracterização e impacto dos Doutores dos Países de Língua Oficial Portuguesa do século XIX até aos nossos dias. Em concreto, neste artigo será dado uma especial relevância à identificação dos docti originários de Goa, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Para cada um destes Países/regiões foi efetuado um levantamento proveniente de várias fontes, desde publicações e textos de referência, até à recolha via canais informais escritos e orais. O objetivo visa essencialmente a identificação e catalogação das teses de Mestrado e Doutoramento, bem como de Doutoramentos Honoris Causa, de docti originários de Países ou regiões de Língua Portuguesa. É um trabalho em curso, longe de estar terminado, mas que permite, desde já, efetuar a apresentação de resultados preliminares bastante relevantes, merecendo uma disseminação e aplicação imediata no contexto dos membros da AULP. Os resultados obtidos permitem, por um lado, efetuar a sensibilização da comunidade de Língua Portuguesa para este trabalho e, por outro lado, potenciar a receção de novos contributos e o aumento da abrangência e caracterização do estudo em curso. A título ilustrativo no contexto deste resumo, salienta-se que, embora o estudo atual foque essencialmente o século XX, em Angola remonta à criação da Escola Médica de Angola em 1791, chefiada pelo Dr. José Pinto de Azeredo e, em Goa, há um foco nos últimos dois séculos, remontando ao ensino médico no Hospital de Goa (1821). Neste estudo preliminar, serão apresentadas, para cada País e/ou região, Mestres e Doutores com um papel relevante na ciência e na história dos seus Países e regiões, num total global de mais de uma centena de personalidades. O objetivo final do projeto visa a criação de um portal de acesso público, e de um conjunto de publicações associadas, em que seja possível consultar, de uma forma cronológica, geográfica e temática, as personalidades relevantes e a sua intervenção e impacto no desenvolvimento da ciência e da sociedade.

**André Ngueho** (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe) – **A África da inclusão para o desenvolvimento sustentável.**

A tragédia da África contemporânea é que o continente caiu na armadilha da Revolução Cultural ditada pela “Negritude” durante a negociação do plano de reconstrução de nossas sociedades independentes. Com efeito, o “regresso para as raízes”, benéfico para a revalorização das culturas africanas espezinhadas pela colonização, transformou-se num instrumento de exclusão nas mãos dos decisores políticos e económicos. Surge, por conseguinte, uma pergunta que atormenta nossas mentes: como a África poderá experimentar o desenvolvimento sustentável se uma parte de nossas populações for excluída do círculo da construção coletiva do destino das nossas nações? A partir da cenografia apresentada por Moura (1999) aplicada à obra de Tadjó (2000), a presente comunicação transcende o dilema dos Estados africanos patente na República de Ruanda durante o período do genocídio para propor uma nova estruturação de nossos Estados integrando todas as forças vivas da sociedade. Esta abordagem conduziu-nos a uma revisão da noção de “santomensidade” e a reapreciar dos ideais de Amílcar Cabral para uma renovação estrutural na Guiné-Bissau. Em última instância, esta comunicação interliga os escritos de Aimé Césaire e de Frantz Fanon para uma renovação do pensamento dos intelectuais africanos com vista uma correção ideológica imprescindível para uma África mais dinâmica e conquistadora.

**Palavras-chave:** independência; exclusão; Estado-raça; desenvolvimento sustentável; Estado frágil; santomensidade; negritude; Pan-africanismo; nacionalidade; “Verdade e Reconciliação Nacional”.

**Sara Marques Pereira** (Universidade de Évora, Portugal) – **A Universidade de Évora em S. Tomé e Príncipe (2006–2023).**

Entendendo o termo cooperação no pleno sentido de parceria e apoio a um desenvolvimento emancipador e sustentado dos agentes envolvidos, pretende-se neste texto refletir sobre o trabalho desenvolvido pela Universidade de Évora em S. Tomé e Príncipe, ao longo de duas décadas, nas áreas da formação, investigação e cultura, avaliando os seus impactos e traçando novos rumos. Sabendo que a cooperação internacional, em particular com os PALOP's, tem estado sempre no ADN da nossa Universidade, tem tido esta cooperação com o arquipélago características singulares e resultados que muito nos orgulham, tendo sido já objecto de significativos elogios<sup>2</sup>. O início formal desta caminhada remonta a 2006, radicando num convite do então Instituto Superior Politécnico (ISP), hoje Universidade de S. Tomé e Príncipe (USTP), para leccionação no complemento de formação de dois anos dos bacharéis em História e Geografia que lhes viria a permitir serem os primeiros licenciados formados no país (2008). Mas seria em 2015 que pela Universidade de Évora se oferecem pela primeira vez os cursos totalmente deslocalizados que viriam apoiar um sistema de Ensino Superior ainda muito jovem, num país com uma absoluta necessidade de formação de quadros superiores. Foi assim, ao abrigo do Protocolo de Autorização de Funcionamento de Cursos Superiores<sup>3</sup>. Com a anterior e progressivamente consolidada ligação ao ISP, é assinado cerca um mês depois (18 de Maio) novo protocolo, desta feita com a recém-criada USTP<sup>4</sup>. Instalada de raiz, cronológica mas também conceptual, no espaço do edifício Equador, casa do Instituto Camões – Cooperação Portuguesa, a Universidade de Évora passava desta forma a assegurar no próprio território a possibilidade de se prosseguirem estudos pós-graduados, opção que viabilizou a capacitação de umas já largas centenas de quadros superiores, que de forma indelével têm vindo a beneficiar as instituições e empresas onde se acham enquadrados, nomeadamente universidades, escolas, empresas, instituições bancárias, ONG's, etc..

**José Rodrigues** (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) – **O estudante-investigador: modos de aprender através da produção de conhecimento.**

Nas últimas décadas tem vindo a registar-se um interesse crescente no ensino superior pelo desenvolvimento de aprendizagens com recurso a uma pedagogia do “estudante como investigador”. Os benefícios advindos, não apenas de uma compreensão geral dos procedimentos científicos e do processo de pesquisa, mas da própria experiência de produção de resultados e das potencialidades de transferência do conhecimento para a sociedade, tem mostrado ser da maior importância para a formação dos alunos de graduação e pós-graduação. No Politécnico de Lisboa a integração de estudantes de cursos de ciências sociais, de tecnologias e de artes, em pequenos projetos de investigação de um ano, como assistentes de investigação, é realizada com sucesso desde 2017, tendo até hoje sido atribuídas mais de 100 bolsas de iniciação à investigação. O que se pretende apresentar são conclusões da análise de questionários e entrevistas realizadas a 20 desses ex-alunos, sobre as expectativas que os levaram a candidatar-se e integrar equipas de investigação, as dificuldades por que passaram durante o processo e a sua perceção de como os conhecimentos adquiridos vieram acrescentar valor às aprendizagens em contexto curricular. Agora que estão ativos no mercado de trabalho há vários anos, com uma ou mais experiências profissionais, é importante perceber como avaliam a prática de investigação, e o modo como esta os ajudou a aprimorar os seus desempenhos em profissões altamente qualificadas.

<sup>2</sup> “Um trabalho de cooperação de excelência”, palavras da chefe de missão da A3ES, Prof<sup>a</sup> Doutora Carlinda Leite na reunião final de 5 de Abril de 2019. Uma equipa da A3ES esteve em S. Tomé de 2 a 5 de Abril de 2019 com uma agenda exaustiva de reuniões com alunos e ex-alunos, docentes e individualidades da sociedade civil, com vista a avaliar os quatro anos de funcionamentos das formações pós-graduadas da Universidade do país (2015–2019).

<sup>3</sup> Assinado entre o Ministério da Educação, Cultura e Ciência de S. Tomé e Príncipe pelo Ministro Dr. Olinto Daio e seu homólogo português, o Ministro da Ciência e Ensino Superior Prof<sup>o</sup> Nuno Crato, a 13 de Abril de 2015.

<sup>4</sup> Instituída em 2014 e fruto da junção do antigo ISP (1997), ISEC (2000) antiga EFOP ou Escola de Formação de Professores e ainda a Escola de Saúde Sá Machado (2003).

**Celso Luiz Prudente** (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil) – **A eurocolonização predatória e a imagem positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio: pontos para uma discussão do problema da escola monocultural.**

O presente artigo tem como propósito demonstrar a contribuição da categoria conceitual de dimensão pedagógica do cinema negro para a discussão ambiental. Considerando que a teleologia do cinema negro é o resgate da afirmação positiva do afrodescendente, como maioria minorizada, na horizontalidade da imagem do ibero-ásio-afro-ameríndio e da minoria como um todo. Isso se dá frente ao reducionismo da euroheteronormatividade, que determina a verticalidade da hegemonia imagética do euro-hetero-macho-autoritário. A eurocolonização foi predatória, sendo também a mais persistente devastação do planeta terra. Persistência que se faz com a multiplicidade da lógica acumulativa do capitalista, onde o autoritário universo eurocaucasiano promove o tentame reducionista das axiologias nas culturas, da ibericidade, asiaticidade, africanidade e amerindidade. Nos países poliétnicos de economia dependente, como é o caso específico do Brasil, o eurocentrismo se estabelece com a tentativa de fragmentar os traços epistêmicos dos descendentes dos diversos, que são estranhos aos nomos do branco europeu. Percebemos aí a negação da cosmovisão africana primeva, que se constituiu na primeira expressão de consciência da biodiversidade. Entendendo que todas as relações bioexistências são manifestações das divindades e negá-las significava também na negação das divindades. Nessa linha de abordagem mostraremos que até o sentimento de volta a origem, ligado ao senso coletivo do politicamente correto na demanda consuetudinária sugere uma abstração de retorno a circularidade dos saberes sagrados da africanidade, que mantém pontos de identidade com os saberes antigos – ameríndios e asiáticos/chinês. Apontaremos que o comportamento eurocolonial predatório de evidente persistência é visto em riquíssimas peças culturais que estão nos principais museus da Europa e no tesouro de jóias das monarquias européias. Esses problemas de usurpação estão presentes na questão da dimensão pedagógica do cinema negro.

**Palavras chave:** Dimensão pedagógica do cinema negro. Escola monocultural. Euro-hetero-macho-autoritário. Ibero-ásio-afro-ameríndio. Euroheteronormatividade

**Fernando Melício** (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) – **A importância da lusofonia nos estudantes internacionais do politécnico de lisboa.**

A captação de estudantes internacionais no Politécnico de Lisboa – IPL (Educação, Comunicação, Engenharia Ciências Empresariais e Artes) enquadra-se na estratégia de internacionalização da instituição e apresenta-se como uma aposta de desenvolvimento traduzida atualmente num crescimento relevante do número de candidatos a estudantes internacionais. A importância da Lusofonia nos estudantes internacionais do Politécnico de Lisboa é uma evidência difícil de contestar. Tem se observado ao longo dos últimos anos um incremento constante do número de candidatos a estudantes internacionais de grau para o Politécnico de Lisboa e que, na sua vasta maioria, são oriundos de Países pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). É, pois, com redobrada atenção que o Politécnico de Lisboa olha para o tema dos estudantes internacionais, visto tratar-se de um assunto com múltiplas dimensões, não só pela questão da internacionalização, mas também pelo ponto de vista de cooperação. É neste sentido, que a qualidade do ensino, associado à língua de ensino, o Português, que o IPL através da sua estratégia tem vindo a contribuir de forma inequívoca para a formação e desenvolvimento científico de pessoas, da CPLP, promovendo condições para um exercício profissional relevante por parte de diplomados altamente qualificados.

**Palavras-chave:** estudantes internacionais, mobilidade, lusofonia.

**José Costa e Isabel Bica** (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal) – **Educação inclusiva na perspetiva dos adolescentes com necessidades educativas específicas.**

A escola inclusiva deve identificar e respeitar as diferenças, promover o desenvolvimento individual e eliminar assimetrias e desigualdades que possam constituir obstáculo à frequência escolar, ao sucesso da aprendizagem, à participação, à inclusão e à inserção social. Assim é pertinente, identificar os problemas dos adolescentes com Necessidades Educativas Específicas (NEE) e descrever as perspetivas dos adolescentes com NEE, sobre a escola inclusiva. Metodologia: Estudo descritivo-analítico e de corte transversal, numa amostra não probabilística por conveniência de 56 adolescentes com NEE com idades entre os 12 e os 19 anos (M= 15,1 anos; DP= 1,35 anos), sendo (67,9%) rapazes (32,1%) raparigas. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário de caracterização sociodemográfica e académicos e a opinião dos alunos sobre a vida na escola. Resultados: A maioria (78%) dos alunos é repetente, 39,3% frequentam o 7º ano de escolaridade e 71,4% residem na região centro de Portugal. Os adolescentes reportaram como maior problema na escola as dificuldades de aprendizagem (66,1%), seguindo-se as dificuldades visuais e emocionais com 32,1%, respetivamente. 78,5% não necessita de qualquer apoio e dos que necessitam a maioria refere a cadeira de rodas, máquina de braille, material ampliado, lupa simples e luz fria. No que se refere ao currículo, 83,9% frequenta todas as disciplinas e 16,1% frequenta apenas algumas. O problema dos alunos na escola é “estar com atenção”, o que menos gostam é ter muitas aulas num só dia (67,9%) e verem os colegas tratarem-se mal (64,3%). O que os alunos mais valorizaram na aprendizagem para além das disciplinas foi a socialização (conviver) e a educação (ser bem-educado). A escola inclusiva para 33,9% dos alunos “é como esta” e para 17,9% uma “Escola com igualdade, solidariedade, compreensão e carinho”. Conclusão: Os resultados do estudo empírico sugerem que os estudantes percecionam a escola que frequentam como a escola inclusiva, mencionando como aspetos principais uma escola com igualdade, solidariedade, compreensão e carinho com os amigos.

**Palavras-chave:** Escola inclusiva, inclusão, Adolescentes

**Rita Anastácio e Natércia Santos** (Instituto Politécnico de Tomar, Portugal) - **Diversidade, Inclusão E Conciliação: Dimensões Da Sustentabilidade Do Instituto.**

As temáticas da diversidade e inclusão têm sido temas com relevância internacional e que Portugal incorporou através de várias iniciativas legais, Lei n.º 62/2017 e organizacionais, como por exemplo a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e a Carta Portuguesa para a Diversidade, da qual o Instituto Politécnico de Tomar (IPT) é signatário. Estes temas, nas instituições de ensino superior (IES), assumiram um papel prioritário desde que se tornaram obrigatórias, para qualquer financiamento do Horizonte Europa, a existência e implementação de um Plano de Igualdade de Género. A estratégia e o compromisso do IPT neste contexto enquadram-se na missão de promover valores humanos essenciais na comunidade académica. Assim em 2020, a Presidência do IPT constituiu um grupo de trabalho (GT) designado “Diversidade e Inclusão” que tem como missão, a nível interno, implementar e desenvolver ações que promovam a igualdade de oportunidades, a diversidade e a inclusão, contribuindo, ativamente, para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que atuam diretamente nesta causa: ODS 5 (Igualdade de Género) e ODS 10 (Reduzir as Desigualdades). Este GT iniciou a sua missão com a elaboração e aprovação do Plano para a Igualdade de Género (IPT, 2021), segundo as orientações da Comissão Europeia, (European Commission, 2021), constituindo o mesmo um instrumento estratégico orientador, e enquadrador de um conjunto de ações programadas para o período temporal 2022-2024. A definição, a aprovação e a afixação da Política da Igualdade foram passos importantes para o envolvimento da comunidade e a sua implementação efetiva não é só um fator de desenvolvimento que permite promover um melhor desempenho profissional e académico, mas é também uma componente necessária à evolução das sociedades (Mourato et al., 2022). Desenvolver políticas e boas práticas no âmbito da conciliação, da diversidade e da igualdade de oportunidades, independentemente do género, origem cultural, etnia, religião, orientação política, sexual, ideológica ou social, entre outras (Nata et al., 2022) é, para o IPT, o pilar da estratégia interna nas dimensões estruturantes da atual realidade académica e societal. No que diz respeito ao Sistema de Gestão da Conciliação (SGC) do IPT, este define os parâmetros necessários para implementar, manter e gerir um sistema de gestão da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, de acordo com os requisitos da norma NP4552:2016, e obteve a certificação em maio de 2022. Os princípios do SGC, peças fundamentais da sustentabilidade do IPT, são: aumentar o bem-estar e desenvolver os níveis de satisfação dos membros da

comunidade; criar condições que incrementam a positividade no trabalho; fomentar autonomia descentralizando as atividades profissionais; partilhar valores assumindo os como comuns; promover os índices de felicidade através da valorização e reconhecimento do trabalho e proporcionar justiça e respeito. Esta comunicação pretende apresentar parte da estratégia para a sustentabilidade do IPT onde se incluem a conciliação, a diversidade e inclusão e demonstrar a sua relevância para a comunidade académica. O IPT, reconhece assim a importância e a mais-valia de uma participação equilibrada nas atividades profissionais bem como na vida familiar e pessoal, dando um contributo ativo para a implementação das melhores práticas promotoras da igualdade na sociedade.

**Petrlson Silva** (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) – **Pesquisa na internet como objeto de ensino: por uma educação linguística crítica para lidar com as fake news.**

Desde que o mundo é mundo, existe *fake news*. Embora já proferida tantas vezes, essa frase é verdadeira. Mas por que o contexto atual das redes sociais e das tecnologias a elas atreladas têm tido um papel fundante no processo de construção e de disseminação de *fake news*? E, mais importante, como pensar uma educação linguística crítica em que as *fake news* que circulam nas redes sociais, mesmo se tornando cada vez mais complexas, possam ser identificadas, questionadas e combatidas? Para responder a essas questões, esta palestra tem dois objetivos: o primeiro, de caráter teórico, é o de realizar uma discussão epistemológica e crítica sobre as *fake news*, entendendo-as não como informações falsas provenientes de ações deliberadas de desinformação, movidas por interesses económicos, políticos, ideológicos e/ou sociais, que são divulgadas em mídias impressas, televisivas, radiofónicas e digitais (online). Essa discussão conceitual e crítica procura, assim, situar as práticas de *fake news* nos contextos sócio-históricos específicos em que ocorrem. A segunda parte, de caráter aplicado, busca mostrar, com base na discussão epistemológica realizada, como a pesquisa na internet pode ser trabalhada como objeto de ensino e aprendizagem, por meio de procedimentos de pesquisa que se apoiam em parâmetros didático-pedagógicos como ação mediada, constituídos a partir de cinco pontos: 1) escolha dos termos de busca mais apropriados para fazer a pesquisa na internet; 2) verificação do conteúdo encontrado; 3) estrutura e qualidade do conteúdo encontrado; 4) contexto e veracidade do conteúdo encontrado em comparação com informações similares em outros sites; e 5) avaliação do conteúdo, por meio dos interesses e orientações político-ideológicas dos sites e de quem que os controla. Busca-se, assim, com este estudo de natureza teórico-aplicada, pensar uma educação linguística crítica que possibilite apresentar alternativas que sejam factíveis para lidar com as *fake news* na escola e na academia.

**Palavras-Chave:** Educação linguística crítica; Pesquisa na internet; *fake News*; Escola; Academia.

**Renato Abreu** (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) – **Pós-Graduação de educação digital em formato e-learning: avaliação das perceções dos estudantes.**

No momento atual, as instituições de ensino enfrentam o desafio de inovação de práticas com recurso a tecnologias digitais, existindo a nível europeu o reconhecimento da necessidade de capacitar educadores e alunos para o desenvolvimento de competências digitais. Os desafios emergentes da sociedade atual, decorrentes da situação pandémica, vieram reforçar esta necessidade, tornando ainda mais premente a capacitação de docentes para a utilização de tecnologias digitais e domínio de ferramentas para o ensino a distância. Neste contexto, a Escola Superior de Educação de Lisboa, em associação com o Grupo de Ensino a Distância do Politécnico de Lisboa (EaD@IPL), disponibilizou na sua oferta formativa a pós-graduação em Educação Digital. Esta é uma formação exclusivamente a distância, que prevê a realização de sessões em formato síncrono e assíncrono. O sistema de gestão da aprendizagem usado no curso foi o Moodle 3.1., com o suporte de vídeo Colibri-Zoom nas sessões síncronas. A Pós-Graduação em Educação Digital tem como objetivo geral a promoção da inovação de práticas pedagógicas em ambientes digitais, contribuindo ainda para a consolidação de uma comunidade de prática emergente na área da Educação Digital. Mais especificamente, pretende-se que, no final, os/as formandos/as: (1) desenvolvam competências digitais que permitam mobilizar o potencial das tecnologias digitais para o contexto de ensino e aprendizagem; (2) tomem decisões ao nível da seleção de recursos e de ferramentas de autoria multimédia em função das opções pedagógicas assumidas e dos

objetivos de aprendizagem formulados; (3) desenhem, desenvolvam, implementem e avaliem projetos na área da educação digital. Este curso tem 60 créditos, distribuídos em dois semestres, com 9 unidades curriculares (UC), tendo como principais destinatários: docentes do ensino superior, básico e secundário, diplomados de cursos que habilitam para a docência e formadores, em geral. Este curso foi implementado no ano letivo de 2022/23, sendo uma oferta formativa original no âmbito do Ensino a Distância. Foi importante para a coordenação do Curso de Pós-graduação avaliar a perceção dos estudantes no fim do 1º semestre letivo. Para a avaliação da qualidade do curso, foi aplicado um inquérito pedagógico aos formandos, de resposta anónima, com o objetivo de mensurar a sua perceção relativamente ao funcionamento das UC do 1.º semestre. A taxa de resposta do questionário deste primeiro curso foi de 68% de um efetivo total de 25 estudantes. Este inquérito é constituído por 9 itens de resposta fechada e 3 de resposta aberta. Os 9 itens de resposta fechada avaliados incidiram sobre: (i) relação entre o número de ECTS e o número de horas de trabalho exigido pela UC; (ii) ligação com outras unidades curriculares do curso; (iii) contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso; (iv) recursos pedagógicos disponibilizados (e.g. hiperligações, apresentações, vídeos); (v) disponibilização do registo vídeo das sessões síncronas; (vi) cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono; (vii) clareza das instruções para a realização das atividades assíncronas; (viii) metodologias de avaliação da unidade curricular; (ix) qualidade global da unidade curricular. Os itens de resposta aberta referem-se à identificação de pontos fortes, pontos fracos e sugestões.

Nos itens de resposta fechada, foi utilizada uma escala de Likert de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado”. O primeiro semestre do curso tem 5 unidades curriculares, que apresentaram uma avaliação global conjunta bastante satisfatória (média: 4,08), tendo-se registado o valor mais alto (4,36) no item “Contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso” e o valor mais baixo (3,77) no item “Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono”. Este estudo contribui para: (i) uma reflexão acerca da qualidade do curso, perspetivando melhorias a implementar em futuras edições; (ii) a construção de um referencial de modelo pedagógico a implementar em outros cursos de ensino a distância no Politécnico de Lisboa; (iii) a investigação na área da avaliação de cursos em formato elearning.

**Palavras-chave:** avaliação, educação digital, elearning, ensino superior, perceções dos estudantes





País	Instituição	Nome	Cargo
Angola	Sonangol E.P	Orlando da Mata	Presidente do Conselho de Administração do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD)  Ex. Presidente AULP
Angola	Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior	Jesus António Tomé	Diretor Geral
Angola	Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela	Joana Quinta	Chefe de Departamento da Língua Portuguesa
Angola	Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla	Hélder Pedro Alicerces Bahu	Presidente
Angola	Universidade Católica de Angola	Lutiniko Landu Miguel Pedro	Professor
Angola	Universidade de Luanda	Yero Oyono Machado Liberman de Boavida	Docente
Angola	Universidade de Luanda	Alfredo Gabriel Buza	Reitor
Angola	Universidade de Luanda	Juliana Lando Canga	Membro do Conselho Geral e do Senado da Universidade, Presidente da Assembleia e do Conselho Científico da Faculdade de Serviço Social da

			Universidade de Luanda.
<b>Angola</b>	Universidade de Luanda - Faculdade de Artes	Jelson Gaspar André Luís	Estudante
<b>Angola</b>	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Sebastião António	Reitor
<b>Angola</b>	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Abraão Mulangi	Decano da Faculdade de Direito
<b>Angola</b>	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Ana Gerardo	Decana da Faculdade de Medicina
<b>Brasil</b>	FAESP - Faculdade SESI de Educação	Arthur Müller	Docente - eixo pedagógico
<b>Brasil</b>	FAESP - Faculdade SESI de Educação	Célia Regina Roncato	Professor
<b>Brasil</b>	FAESP - Faculdade SESI de Educação	Luiz Tiago de Paula	Professor de Ensino Superior
<b>Brasil</b>	FAESP - Faculdade SESI de Educação	Hugo Cesar Bueno Nunes	Coordenador de Curso
<b>Brasil</b>	FAESP - Faculdade SESI de Educação	Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos	Professor
<b>Brasil</b>	FAESP - Faculdade SESI de Educação	Luis Paulo Martins	Diretor
<b>Brasil</b>	Universidade de Brasília	Virgilio Pereira de Almeida	Secretário para Assuntos Internacionais
<b>Brasil</b>	Universidade de Brasília	Carlos Marcos Batista	Professor Titular
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Jenifer Saffi	Vice-Reitora e coordenadora do Escritório de Internacionalização
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Lavras	Valter Carvalho de Andrade Júnior	Vice-Reitor
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Mato Grosso	Celso Luiz Prudente	Professor Associado
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Uberlândia	Waldenor Barros Moraes Filho	Diretor de Relações Internacionais e Interinstitucionais

<b>Brasil</b>	Universidade Estadual de Campinas	Petrilson Alan Pinheiro da Silva	Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem
<b>Brasil</b>	Universidade Estadual Paulista - UNESP	José Celso Freire Júnior	Assessor-Chefe da Assessoria de Relações Externas
<b>Brasil</b>	Universidade Estadual de Santa Cruz	Gabriel de Souza Protásio Félix	Estudante
<b>Brasil</b>	Universidade Estadual de Santa Cruz	Tician Grecco Zanon Moura	Assessoria de Relações Internacionais
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Minas Gerais	Bárbara Malveira Orfanó	Diretora Adjunta de Relações Internacionais
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Pampa - Unipampa	Roberlaine Ribeiro Jorge	Reitor
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Pará	Emmanuel Zagury Tourinho	Reitor
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	José Daniel Diniz Melo	Reitor
<b>Cabo Verde</b>	ARES	João Dias	PCA
<b>Cabo Verde</b>	Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais - ISCEE	Maria Madalena Duarte Almeida	Presidente do CD da COOPENSINO-Entidade Instituidora do ISCEE
<b>Cabo Verde</b>	Universidade de Cabo Verde	José Arlindo Fernandes Barreto	Reitor
<b>Cabo Verde</b>	Universidade Lusófona Cabo Verde	Carlos Alberto Delgado	Reitor
<b>França</b>	Universidade da Sorbonne Nouvelle	Egídia Souto	Professora
<b>Guiné-Bissau</b>	INEP	Samba Tenem Camara	Diretor Geral

<b>Guiné-Bissau</b>	Universidade Lusófona da Guiné	Luís Miranda Colaço	Administrador
<b>Macau</b>	Universidade Cidade de Macau	Jun Liu	Reitor
<b>Macau</b>	Universidade Cidade de Macau	José Alves	Diretor da Faculdade de Gestão
<b>Macau</b>	Universidade de Macau	João Manuel Veloso	Diretor do Departamento de Português
<b>Macau</b>	Universidade Politécnica de Macau	Joaquim Ramos de Carvalho	Coordenador do Centro Internacional Português de Formação do IPM
<b>Moçambique</b>	Universidade Aberta ISCED-UnISCED	Amilcar Sabino	Chefe do Gabinete de Garantia de Qualidade e Acreditação
<b>Moçambique</b>	Academia de Ciências Policiais	Jose de Jesus Pedro Mandra	Reitor
<b>Moçambique</b>	Academia de Ciências Policiais	Ana Paula Macamo	Professora
<b>Moçambique</b>	Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior - CNAQ	Jorge Fringe	Director da Promoção
<b>Moçambique</b>	Universidade Alberto Chipande	Júlio Taimira	Vice-Reitor para área académica
<b>Moçambique</b>	Universidade Alberto Chipande	Eng Faruque Ismael Delegado de Pemba	Cameraman da Rádio e Televisão Académica
<b>Moçambique</b>	Universidade Alberto Chipande	Hilário Proença	Jornalista e Repórter da Rádio e Televisão Académica
<b>Moçambique</b>	Universidade Alberto Chipande	Adão José da Fonseca	Operador de câmara da Rádio
<b>Moçambique</b>	Universidade Católica de Moçambique	Ruben Daniel Ulaia	Docente e pesquisador
<b>Moçambique</b>	Universidade Católica de Moçambique	Lino Marques Samuel	Director da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas
<b>Moçambique</b>	Universidade Eduardo Mondlane - Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente	Karina Sultane Motani	Chefe de Departamento Central na área de Estudos Industriais

<b>Moçambique</b>	Universidade Eduardo Mondlane	Manuel Guilherme Junior	Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Eduardo Mondlane	Rogério Marcus Chiulele	Director da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
<b>Moçambique</b>	Universidade Eduardo Mondlane	Luis Joaquim Muchanga	Chefe do Departamento de Relações Nacionais e Internacionais do Gabinete de Cooperação
<b>Moçambique</b>	Universidade Joaquim Chissano	José Joaquim Mário Magode	Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Joaquim Chissano	Erasmu Paulo Mabunda	Director da Direção de Cooperação
<b>Moçambique</b>	Universidade Licungo	Boaventura Jose Aleixo	Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Licungo	Mario Silva Uacane	Director Adjunto para Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia
<b>Moçambique</b>	Universidade Lúrio	Armando Chiluvane	Docente e Chefe de Relacoes Publicas
<b>Moçambique</b>	Universidade Pedagógica do Maputo	Jorge Ferrão	Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Pedagógica do Maputo	Argélio Eduardo Pedro	Estudante
<b>Moçambique</b>	Universidade Politécnica	Cristiano Macuamule	Vice-Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Rovuma	Mário Jorge Caetano Brito dos Santos	Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Zambeze	Bettencourt Preto Sebastiao Capece	Reitor
<b>Moçambique</b>	Universidade Zambeze	Augusto Ticha Jofrisse	Estudante

<b>Moçambique</b>	Universidade Zambeze	Obede Carlos Alberto de Sousa	Estudante
<b>Moçambique</b>	Universidade Zambeze	Isabel Joaquim Muchanga Quicimusso	Diretora de Cooperação e Comunicação
<b>Moçambique</b>	Universidade Zambeze	Marla Josefa Nen Mujovo	Docente
<b>Moçambique</b>	Universidade São Tomás de Moçambique	Silvério Samuel	Vice-Reitor
<b>Portugal</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	João Guerreiro	Presidente do Conselho de Administração
<b>Portugal</b>	Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação	Ana Cristina Miranda Perdigão	Diretora
<b>Portugal</b>	Acompanhante	João Paulo Queiroga Perdigão	-
<b>Portugal</b>	AULP	Cristina Montalvão Sarmiento	Secretária-geral
<b>Portugal</b>	AULP	Pandora Penaforte	Gestora de Projetos
<b>Portugal</b>	AULP	Silvina Maria Alves Fernandes	Técnica de Contabilidade
<b>Portugal</b>	AULP	Rogério Mendes Rei	Diretor de Serviços
<b>Portugal</b>	AULP	Pedro Correia Anjos	Técnico de Mobilidade AULP
<b>Portugal</b>	AULP	Sandra Moura	Técnica Superior
<b>Portugal</b>	AULP/PFMP 2022	Mário Vicente	Vencedor PFMP 2022
<b>Portugal</b>	Centro Ciência LP	Susana Catita	Diretora Executiva
<b>Portugal</b>	AULP/Herdeiro de autor	Francisco Cabral	Convidado obra comemorativa

Portugal	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Carlos Fernando Santiago Neto Brandão	Presidente
Portugal	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	João Reis	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Beja	Maria de Fátima Nunes de Carvalho	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Beja	Maria Adelaide Araújo Almeida	Professora
Portugal	Instituto Politécnico de Beja	Maria Cristina Palma	Coordenadora do Gabinete de Relações Internacionais
Portugal	Instituto Politécnico de Castelo Branco	António Augusto Cabral Marques Fernandes	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Portalegre	Luis Loures	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Carlos Manuel da Silva Rodrigues	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Ana Teresa Vaz Ferreira	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Setúbal	Ângela Cremon de Lemos	Presidente
Portugal	ISG - Instituto Superior de Gestão	Marta Almeida Santos	Diretora de Relações Internacionais
Portugal	ISG - Instituto Superior de Gestão	Alexandra Caetano	Diretora de Relações Públicas
Portugal	ISG - Instituto Superior de Gestão	David Ruah	Assessor da Administração para a Investigação e Extensão Académica
Portugal	ISG - Instituto Superior de Gestão	Martilene dos Santos	Administrador-Delegado
Portugal	ISG - Instituto Superior de Gestão	Teresa Damásio	Administradora
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	Nuno Miguel Castanheira Almeida	Pró-Presidente

Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	Sérgio Miguel Leandro	Diretor - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	Maria Manuel Gil	Vice-Diretora – Marine and Environmental Sciences Centre
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa - ISCAL	Carla Martinho	Presidente Conselho Pedagógico
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	José Cavaleiro Rodrigues	Pró-Presidente para a Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Renato Danton Sampaio Ribeiro Abreu	Pró-presidente para o Ensino a Distância
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Fernando Melício	Pró-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Tomar	Rita Ferreira Anastácio	Pró-Presidente para a Divulgação e Relações Externas
Portugal	Instituto Politécnico de Tomar	Natércia Santos	Pró-Presidente para a Qualidade e Sustentabilidade
Portugal	Instituto Politécnico de Tomar	Nuno Madeira	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Tomar	Helena Monteiro	Professora
Portugal	Instituto Politécnico de Viseu	Jose Santos Costa	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Viseu	Isabel Bica Carvalho Costa	Professor Adjunta
Portugal	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)	Soraia Marla Ferreira Gonçalves	Pro-presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)	José Agostinho Veloso da Silva	Vice-Presidente

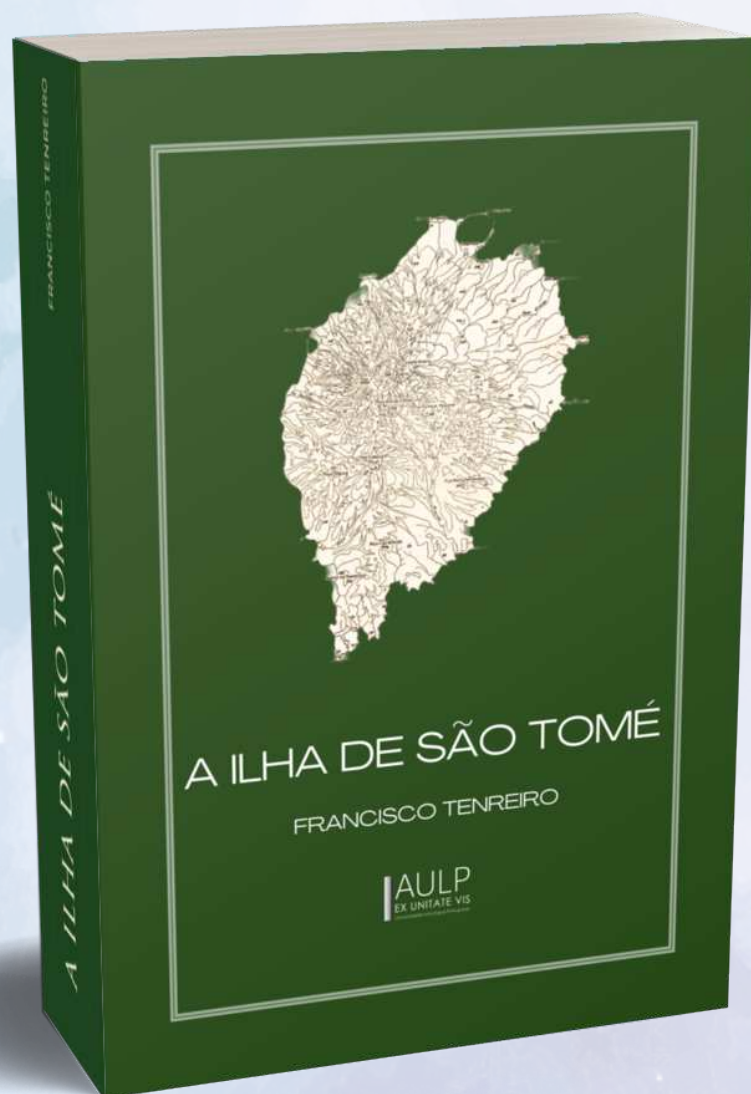


Portugal	Instituto Politécnico do Porto - ESHT	Flávio Ferreira	Presidente da ESHT
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - ESHT	Fernanda A. Ferreira	Vice-Presidente do Conselho Pedagógico
Portugal	Universidade da Madeira	Gonçalo Sousa Ferreira	Estudante
Portugal	Universidade de Coimbra	João Nuno Calvão da Silva	Vice-Reitor / Presidente AULP
Portugal	Universidade de Coimbra	Silvia Silva Dias	Chefe de Divisão de Relações Internacionais
Portugal	Universidade de Coimbra	Ana Teresa Almeida	Assessora do Gabinete do Reitor
Portugal	Universidade de Coimbra	Jónatas Machado	Diretor Faculdade de Direito da UC / Presidente do lus Gentium Conimbrigae/Centro de Direitos Humanos de Coimbra
Portugal	Universidade de Évora	Hermínia Vasconcelos Vilar	Reitora
Portugal	Universidade de Évora	Paulo Quaresma	Vice-Reitor
Portugal	Universidade de Évora	Sara Maria de Azevedo e Sousa Marques Pereira	Coordenadora do Polo da Universidade de Évora em S. Tomé e Príncipe
Portugal	Universidade de Évora	Renata Monteiro Marques	Doutoranda de História Contemporânea
Portugal	Universidade do Algarve, Centro de Ciências do Mar (CCMAR)	Teresa Cerveira Borges	Investigadora Sénior
Portugal	Universidade do Algarve	Vânia Baptista	Investigador
Portugal	Universidade do Algarve	Jerónimo da Graça Bastos	Estudante
Portugal	Universidade do Algarve	Wadmilton Manuel da Trindade Fernandes	Estudante
Portugal	Universidade do Algarve	Joana Cruz	Investigador

<b>Portugal</b>	Universidade do Minho - Escola de Direito	Isabel Fonseca	Professora Associada da Escola de Direito da Universidade do Minho
<b>Portugal</b>	Acompanhante (Filha)	Leonor Sousa da Cunha	
<b>Portugal</b>	Universidade de Lisboa - Centro Filosofia das Ciências	Zé Carlos Tiago de Oliveira	Membro Doutorado Integrado
<b>Portugal</b>	Universidade de Lisboa	Jaquelino Lopes Varela	investigador e estudante de doutoramento
<b>Portugal</b>	Universidade de Lisboa	Ricardo Faustino de Lima	Investigador Sénior
<b>Portugal</b>	Universidade de Lisboa	Ana Isabel Ribeiro	Professora
<b>Portugal</b>	Universidade do Porto	Joana Carvalho	Vice-Reitora
<b>Portugal</b>	Universidade do Porto	Sónia Valente Rodrigues	Pró-Reitora
<b>Portugal</b>	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, ICNOVA	Denise Henriques	Investigadora Integrada
<b>Portugal</b>	Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Higiene e Medicina Tropical	Celeste Rosalina Pereira de Figueiredo	Coordenadora do Gabinete de Cooperação
<b>Portugal</b>	Universidade Lusófona	Isabel Babo	Vice-Reitora para a Internacionalização
<b>Portugal</b>	Universidade Lusófona	Elisabete Lourenço	Assessora da Reitoria
<b>Portugal</b>	Intertur	Pedro Tomáz	Apoio Intertur
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Peregrino do Sarmento da Costa	Reitor
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Agostinho Sousa	Coordenador do Departamento da Educação do Instituto Superior da Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	André Ferdinand Takounjou Ngueho	Professor

<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Célsio Mota das Neves Quaresma	Coordenador do Departamento de Ciências Económicas e Empresariais
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP

<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Convidados USTP	Convidados USTP
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Instituto Universitário de Contabilidade e Administração e Informática - IUCAI	Agostinho Inácio da Silveira Rita	Reitor
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe	Marlene José	Convidada AULP



**26 Junho  
18h-19h**

A AULP convida todos os participantes a comparecer na mostra de Edições AULP a realizar-se no primeiro dia do XXXII Encontro das 18h às 19h.

"Na obra 'A Ilha de São Tomé', somos conduzidos numa jornada académica de descobertas sobre geografia, geologia, história e cultura desta ilha singular. Através da análise geográfica, Tenreiro expõe a riqueza natural e as características únicas de São Tomé. Desde as suas formações geológicas até à sua diversidade ecológica, o leitor é guiado pela paisagem, destacando a importância da ilha como um tesouro da biodiversidade."

**Do Prefácio**

# XXXII

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DAS  
UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA



## PALÁCIO DOS CONGRESSOS

📍 8PJR+J8F, São Tomé

**Espaço  
Encontro**



## PESTANA SÃO TOMÉ

📍 Av. Marginal 12 de Julho 851

**120 Refeições**



## PESTANA MIRAMAR S. TOMÉ

📍 Av. Marginal 12 de Julho, 69 Água Grande

**50 Refeições**

## INFORMAÇÕES

Os participantes devem estar sempre identificados com os **crachás** em todos os dias dos eventos.

O acesso aos **almoços** vai ser mediado através de **pulseiras** entregues na receção do evento. Os **almoços** vão ser distribuídos nos **hotéis**.

Os **certificados** serão enviados para o e-mail fornecido no momento do registo dos participantes.

## CONTACTOS

### AULP - Sede Social

Av. Santos Dumont, 67. 2º  
1050-203 Lisboa

**Telefone:** (+351) 217 816 360/8

**Telemóvel:** (+351) 968 388 444

**E-mail:** aulp@aulp.org

